

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE
Geografia
GERAL



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1993/94**

$$f_{\mu\nu}^{(1)} \equiv g_{\mu\nu} - \frac{1}{2}g$$

$$\mathcal{C}_n(\mathbb{R})$$

$$| \psi_{\rm in} \rangle = | \psi_0 \rangle$$

$$= \mathbb{P}^{\mathbf{v}}(A)$$

$$T_{\rm max} \approx 10^4$$

$$H^2(\Omega,\mathbb{R})\times H^1(\Omega,\mathbb{R})\times H^1(\Omega,\mathbb{R})\times H^1(\Omega,\mathbb{R})\times H^1(\Omega,\mathbb{R})\times H^1(\Omega,\mathbb{R})$$

$$\mathbb{M}_{\mathbb{R}}$$

$$|\langle \phi_i | \phi_j \rangle|$$

$$H^2(\Omega,\mathbb{R})\times H^1(\Omega,\mathbb{R})\times H^1(\Omega,\mathbb{R})\times H^1(\Omega,\mathbb{R})\times H^1(\Omega,\mathbb{R})\times H^1(\Omega,\mathbb{R})$$

$$| \psi_{\rm in} \rangle = | \psi_0 \rangle$$

$$| \psi_{\rm in} \rangle = | \psi_0 \rangle$$

$$\langle \rho_{\rm S} \rangle^{(1)}$$

$$| \psi_{\rm in} \rangle = | \psi_0 \rangle$$

$$| \psi_{\rm in} \rangle = | \psi_0 \rangle$$

$$| \psi_{\rm in} \rangle = | \psi_0 \rangle$$

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE
XIV



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1993/94**

Guia do Estudante da FLUP. GEO: 1º Ano
Vol. 14, 1993-94
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 250 exemplares

INTRODUÇÃO

GUIA DO ESTUDANTE

INTRODUÇÃO

A publicação anual do Guia do Estudante é uma tradição que os sucessivos Conselhos Directivos da FLUP têm mantido, respondendo desta forma à necessidade de fornecer aos alunos uma resenha tanto quanto possível completa dos conteúdos programáticos e das bibliografias essenciais das diversas disciplinas dos diferentes cursos ministrados na Faculdade.

Esta é a 14^a edição. Para além do apoio à actividade de leccionação propriamente dita, o Conselho Directivo pretende fornecer ao estudante um conjunto de informações que importa conhecer para que a vida académica decorra sem sobressaltos nem improvisações.

De entre as matérias contidas no Guia, permitimo-nos chamar a atenção para dois aspectos: o primeiro refere-se às normas de avaliação. Tratando-se de matéria muito sensível e importante para a vida de cada um, é fundamental que as regras emanadas do Conselho Pedagógico sejam bem conhecidas por todos os interessados, que neste caso são os alunos mas também os docentes. O segundo tem a ver com a produção do saber que uma Faculdade digna não pode descuidar: por isso, indicar-se-ão as Publicações, os Colóquios, os Congressos e outras reuniões científicas em que a Faculdade se empenhou ou vai empenhar.

O passado tem confirmado a inegável e a plural utilidade desta brochura. Oxalá a edição de 1993/94 continue a prestar os serviços relevantes conhecidos e possa constituir um elo de união entre todos os que intervêm na nossa comunidade escolar.

Porto e Faculdade de Letras, Agosto de 1993

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes

Conselho Directivo

Conselho Científico

Conselho Pedagógico

Conselho Administrativo

Conselho Consultivo.

SERVIÇOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições

" de Equivalências

de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:

de 2^a a 6^a feira: 14H00 - 16H30

Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:

de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30

14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem possuir o cartão de leitor, o qual deverá ser revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Bases de dados locais.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), e nas bases de dados locais, pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultaneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

- 1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.
- 2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.
- 3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.
- 4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.
- 5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.
- 6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
 - " de Filosofia e História da Filosofia
 - " de História de Arte
 - " de Língua Portuguesa
 - " de Literatura Comparada
 - " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
 - " de Sociologia
 - " de Ciências da Educação
 - " de Estudos Franceses

Sala Brasileira

- " Espanhola
- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval

Centro de História

- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

D - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H30

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2^a a 6^a feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História

História (Variante Arte)

História (Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º, 4º e 5º anos).

b) Tradução

C - Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados: História Medieval

História Moderna e Contemporânea

História da Arte

Arqueologia

*Geof
G1 - Edue*

História da Cultura Portuguesa (Época Moderna)

Filosofia do Conhecimento

Filosofia Medieval

Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas

Estudos Anglo-Americanos

Linguística Portuguesa Descritiva

Soc. d1

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

c) Curso de Pós-Graduação em Museologia.

D - Curso de Português para Estrangeiros.

E - Cursos de Formação Contínua de Professores.

F - Actividades de extensão cultural - O Ciclo de Conferências promovidas pelo Conselho Directivo no ano lectivo anterior, terá continuidade no presente ano lectivo. Foi já publicado o texto da 1ª Conferência, proferida em 31 de Março de 1993: SOVERAL, Eduardo Abranches de, Meditação Heideggeriana, Conferências da FLUP, Ed. do Conselho Directivo, 1993

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório (Port. 850/87):

1º ano:

- a) os alunos que concluem a licenciatura (plano de estudos antigo) têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;
- b) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa a Metodologia do Inglês.

2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;
- b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);
- c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro e de Dezembro só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

2. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

a) Os alunos interessados nestes cursos poderão optar pelo curso de tradução em Inglês-Português, de Francês-Português ou de Alemão-Português.

b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reunam as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso.

c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as médias obtidas nos dois primeiros anos do curso.

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.
3. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.
2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 21.7.92)

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1992-1993. Estas Normas contêm algumas alterações pontuais relativamente às normas vigentes no ano anterior, por se ter entendido que era necessário reajustar alguns dos critérios às necessidades que a prática pedagógica demonstrou existirem. Em alguns outros casos entendeu-se por bem ser-se mais claro e rigoroso na formulação dessas mesmas normas; finalmente, o Conselho deliberou propor à Escola a abolição das segundas chamadas da primeira época, alargando, em contrapartida, o número de exames que os alunos podem realizar na segunda época (Setembro).

(À data da publicação deste Guia esta proposta aguarda ainda parecer favorável do Conselho Científico da FLUP e subsequente homologação da Reitoria).

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a. Avaliação contínua.
- b. Avaliação periódica.
- c. Avaliação final.

2. Nos termos do ponto 1 do artigo 5º é permitida a combinação, numa mesma cadeira, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação.

3. Além das modalidades de avaliação referidas há ainda o caso particular das disciplinas que funcionam em seminário e que têm requisitos especiais regulamentados nestas normas no artigo 18º.

4. Em disciplinas determinadas pelo respectivo docente poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de investigação ou de campo definidos nos termos dos artigos 2º e 17º.

5. Em casos determinados em consequência do conteúdo científico da disciplina, pode ser obrigatória a existência de trabalhos de campo ou de investigação.

Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, explicitando de acordo com as disposições respectivas destas normas:

a) Objectivos pedagógico-didácticos;

b) modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, eventualmente será combinada com outras modalidades;

c) existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos;

d) os índices e critérios de ponderação final de cada uma das componentes de avaliação (trabalhos de investigação, trabalhos de campo, diferentes componentes de avaliação nas aulas práticas e teóricas, seja em avaliação periódica, seja em avaliação contínua).

e) o número e o tipo de testes mínimo para a respectiva disciplina na modalidade de avaliação contínua.

2. Aquilo que for definido em 1. deve obrigatoriamente ser registado pelo docente respectivo no livro de sumário máximo até ao 5º sumário.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

a) número de alunos;

b) número de docentes;

c) natureza da disciplina e conteúdos leccionados.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação continua terá no mínimo seis provas por ano lectivo distribuídas regularmente consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Uma das provas tem de ser um teste escrito realizado na própria sala de aula e em presença do docente.

3. Os alunos devem ser e estar claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação, conforme o registado no livro de sumários nos termos do artigo 2º.

4. Os alunos devem ser e estar informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação oral nas aulas, assim como dos critérios de ponderação adoptados.

5. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno e publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência de avaliação contínua.

6. As classificações de avaliação contínua são ponderadas em números inteiros na escala de 0 a 20 para efeitos de afixação nas pautas oficiais, conforme o estipulado no artigo 19º destas normas.

Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada em qualquer disciplina, em turmas cuja frequência média não excede 30 alunos.

2. O quantitativo referido no ponto anterior pode ser alterado após autorização do Conselho Pedagógico havendo recomendação do docente ou requerimento dos alunos.

3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 5 - Combinção de modalidades de avaliação

1. Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas.

2. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve, neste caso, ser concretamente explicitada nos termos do artigo 2º, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

3. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, cumprindo o disposto no artigo 2º, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, prática e teórica, sendo para tal obrigatoria nota mínima de 8 a cada uma das componentes.

4. Na situação prevista no ponto 1, em caso de avaliação negativa (inferior a 8) numa das componentes da disciplina, a classificação positiva da outra componente poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Artº 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 75% das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

3. Na situação do número 1 do artigo 5º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Artº 7 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, até ao fim da primeira semana a seguir às férias do Natal no caso das Línguas Vivas; e até à primeira aula a seguir às férias da Páscoa nas restantes disciplinas. Os alunos que desistirem da avaliação contínua só poderão submeter-se à avaliação final.

3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao professor.

Artº 8 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme o estipulado no ponto 5 do artigo 14º.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 9 - Tipos de provas

1. O número de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artigo 2º.

2. Além das disciplinas referidas no ponto um, nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deve ser previamente acordada entre docente e alunos, nos termos do artigo 2º.

3. Quaisquer outras provas, orais e escritas, que venham a ser realizadas no âmbito de cada disciplina são facultativas excepto no caso das línguas vivas, conforme o estipulado no artigo 13º, relativo à obrigatoriedade de uma prova oral.

4. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias antes da sua realização.

5. Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, devem ser publicadas em pauta como as restantes.

Artº 10 - Repescagem

1. Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal.

2. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser obrigatoriamente positiva para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

3. Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas, ou a ela tenham faltado, têm direito a repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova nas condições do ponto 2.

4. Também têm direito a realizar a prova de repescagem os alunos que tenham obtido numa das provas 8 valores, desde que a média final não seja positiva.

5. A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui.

6. Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota.

7. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas obrigatórias a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 11 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.
2. Alunos que não compareçam à primeira prova, mas queiram optar por esta modalidade de avaliação, devem informar o responsável da cadeira até dez dias úteis após o reinício das aulas.
3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto em nenhum dos dois pontos acima referidos optou pela modalidade de avaliação final.
4. Um aluno que não compareceu à segunda prova de avaliação periódica perde, por isso, o direito a esta modalidade de avaliação salvo se comunicar ao professor até três dias úteis após a realização da mesma que tenciona manter-se nesta modalidade.
5. Presume-se que um aluno que não cumpra com o procedimento referido no ponto 4 deste artigo optou pela avaliação final.
6. A desistência de uma prova durante a sua realização equivale à classificação de zero valores.
7. Um aluno que compareça a duas ou mais provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artigo 14º, relativo aos alunos do 4º ano.

Artº 12 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno em avaliação periódica que não tenha tido classificação positiva na primeira prova, compareça à segunda e não tenha igualmente classificação positiva nesta ou dela desista, considera-se reprovado.
2. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 14º e 16º das actuais normas.

Artº 13 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 9º, 10º e 11º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.
2. As provas escritas são em número de duas e precedem a oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a fixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 20º.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 19º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, não podendo nunca ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para efeitos de média final nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 14 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Na primeira época de exames finais há apenas uma chamada por cada disciplina, tal como nas épocas de recurso e especial.

3. Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artigo 2º.

4. Os alunos podem realizar exames sem limite quantitativo a qualquer disciplina em regime de avaliação final na época de Setembro.

5. Para os alunos que realizem exames na segunda época (Setembro) como recurso de classificações negativas obtidas na primeira época, em qualquer modalidade de avaliação, existe um limite de duas disciplinas anuais e quatro semestrais.

6. Na época especial (normalmente em dezembro), os alunos podem prestar provas de exame final a duas disciplinas ou quatro semestrais (no máximo), desde que com a aprovação em tais disciplinas reúna as condições necessárias à obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos do 4º ano dos diversos cursos podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou avaliação contínua na época de exames finais, em alternativa a Setembro.

Artº 15 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação apenas uma vez a cada disciplina. Esta melhoria pode ser realizada até à época de recurso do ano lectivo seguinte àquele em que os alunos obtiveram aprovação.
2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas, têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.
3. Os alunos podem requerer melhoria de classificação relativamente a qualquer disciplina e sem restrição numérica de disciplinas.
4. No exame para melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Artº 16 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas de aula abertas ao público e perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.
2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.
3. A nota mínima de admissão à prova oral é de nove valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artº 19.
4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita.
5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral, arredondada para números inteiros, na escala 0 a 20, segundo o estipulado no artº 19.
6. Nas disciplinas de línguas vivas a prova oral é sempre obrigatória, desde que o aluno tenha obtido nota igual ou superior a 8 valores.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina que não as línguas por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO E SEMINÁRIOS

Artº 17 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação um trabalho em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da realização do trabalho; o docente deve acompanhar de perto a elaboração do trabalho em todos os seus trâmites.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual desde que essa diferenciação seja objectivamente fundamentada e esta possibilidade tenha sido comunicada pelo docente no início do trabalho.

Artº 18 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas e designadas enquanto tal nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação, docente e aluno ficam obrigados a participar num número de reuniões a determinar no início do seminário.

3. A avaliação a realizar nessas reuniões é de natureza qualitativa.

4. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação ainda que sem prejuízo dos trabalhos a realizar.

5. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem às normas estipuladas no artigo 17.

6. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, à semelhança do estipulado no artigo 2º.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 19 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final bem como esta última são publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações afixadas em pauta são apresentadas em números inteiros.

3. Para o cálculo de médias finais as décimas são arredondadas à unidade por defeito até ao meio valor, exclusive; e por excesso a partir do meio valor, inclusive.

4. Quaisquer outras escalas utilizadas pelo docente no âmbito das suas classificações terão de ser convertidas à escala referida nos pontos anteriores para efeitos de classificações finais e periódicas.

Artº 20 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias antes da realização da primeira prova de avaliação periódica.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizaram.

5. Os resultados dos exames da segunda época devem ser afixados até 24 horas antes da data do início do prazo das inscrições nas disciplinas do ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 21 - Consulta das provas

1. Os alunos têm direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificadas, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

3. Caso o Conselho Pedagógico considere existir alguma irregularidade processual nas classificações ou lhe seja remetido algum requerimento apontando tais irregularidades, tomará as providências que entender necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 22 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.
2. Em caso de fraude comprovável o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
3. Caso haja apenas suspeitas de fraude deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.
4. No caso de fraude grave comprovada o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Artº 23 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças e recolher as assinaturas de todos os alunos presentes; essa folha de presenças devidamente datada e rubricada, deve ser entregue ao docente responsável da disciplina juntamente com as provas respectivas.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 24 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincências de provas de disciplina do mesmo ano. O prazo é de 48 horas (dias úteis) depois de afixados o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico delegará num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

1994 / 95

Calendário das provas em 1992-1993

Avaliação periódica:

Primeiras provas: de 24 de Janeiro a 12 de Fevereiro de 1994 (Reinício de aulas: 14 de Fevereiro de 1994)

Segundas provas: de 23 de Maio a 11 de Junho de 1994

Fim de aulas: 20 de Maio de 1994

Exames finais:

Época normal: de 13 Junho a 2 de Julho de 1994. → 12 jun / 3 jul

Época de recurso: de 11 de Setembro a 1 de Outubro de 1994

→ 12 set / 3 out

Trabalhos de outono - 6 Out.

Análise periódica

nº 3 provas - 6, 13 & 20 jun (fim bala)

(Reinício das aulas o 31 jun.)

2º provas - 22 Nov. o 9 (fim bala)

Fim de outono - 20 Nov.

PUBLICAÇÕES

I - REVISTAS

Cale, Revista da Faculdade de Letras, I, Porto, 1966

Revista da Faculdade de Letras - Séries de:

História, I série: 1971-1974; II série: 1984 ss.

Filosofia, I série: 1970-1973; II série: 1985 ss.

Filologia, I série, 1973

Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.

Geografia, 1985 ss.

Sociologia, 1991 ss.

Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss.

Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss

Revista de História (INIC/Centro de História da Univ. do Porto), 1978 ss

II - OUTRAS PUBLICAÇÕES

CRUZ, António - *Papéis da Restauração. Selecção e Estudo Prévio por...*, I, Porto, Faculdade de Letras, "Publicações da Faculdade de Letras", 1967

MONTEIRO, Joaquim Rebelo Vaz - *Estudo Cartográfico de uma Viagem à India no século XVI*, Porto, Faculdade de Letras, "Publicações da Faculdade de Letras", 1970

CRUZ, António - *O Porto nas Navegações e na Expansão*, Porto, Faculdade de Letras, 1972

CURZ António - *Tempos e Caminhos. Estudos de História*, Porto, Faculdade de Letras do Porto, "Publicações da Faculdade de Letras", 1973

PENEDOS, Alvaro José dos Penedos - *O Pensamento Político de Platão*, I, Porto, Faculdade de Letras, "Publicações da Faculdade de Letras", 1978

Problemáticas em História Cultural (Actas do Colóquio de Outubro, 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal. 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão (Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - *Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana. Edição das suas Fontes*, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991

Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993

SOVERAL, Eduardo Abrantes de - *Meditação Heideggeriana*, «Conferências da Faculdade de Letras do Porto - I», Porto, Ed. do Conselho Directivo, 1993

III - TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

A - Com o CENTRO DE ESTUDOS HUMANÍSTICOS (Anexo à Universidade do Porto) (CEH):

I - REVISTAS:

Studium Generale, I série: 1953-1969, Centro de Estudos Humanísticos, Anexo à Universidade do Porto

Lucerna. Cadernos de Arqueologia, I série: 1961-1966, Centro de Estudos Humanísticos, Anexo à Universidade do Porto

2 - OUTRAS PUBLICAÇÕES:

CRUZ, Maria Isabel - *Novos subsídios para uma Edição Crítica da Lírica de Camões. Os Cancioneiros Inéditos de Madrid e do Escorial*, Porto, CEH, 1971

CRUZ, António - *O Porto na ^Génese dos Descobrimentos*, Porto, CEH, 1960

CRUZ, António - *As Invasões Francesas*, Porto, CEH, 1968

CRUZ, António - *Album de Paleografia* (Edição Provisória), Organizado por..., Porto, Faculdade de Letras do Porto - CEH, 1968

RAMOS, Luís António de Oliveira - *O Cardeal Saraiva*, Vol. I, Porto, CEH, 1972

SOVERAL, Eduardo S. Abranches - *O Método Fenomenológico: Estudo para a Determinação do seu Valor Filosófico*, Porto, C.E.H., "Amphitheatrum - XII", 1965

B - Com o INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (INIC):

1 - REVISTAS:

Revista de História, INIC-Centro de História (UP) (1978 ss.)

2 - OUTRAS PUBLICAÇÕES:

ARAUJO, Luís Carlos Gomes de - *A Ética como Pensar Fundamental. Elementos para uma Problemática da Moralidade*, "Estudos Gerais. Série Universitária", Lisboa, IN-CM, 1992

BRITO, Ana Maria Barros de - *A Sintaxe das Orações Relativas em Português. Estrutura, Mecanismos Interpretativos e Condições sobre a Distribuição dos Morfemas Relativos*, "Lingüística - 17", Porto, INIC/Centro de Linguística (U.P.), 1991

CARVALHO, José Adriano Moreira de Freitas - *Gertrudes de Hefia e Espanha*, "Literatura - 5", Porto, INIC/Centro de Literatura (UP), 1981

FERNANDES, José Alberto V. Rio - *A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço Urbano do Porto*, Porto, INIC/FLUP, 1985

FONSECA, Luís Alberto Adão da - *O Condestável D. Pedro de Portugal, "História - 5"*, Porto, INIC/Centro de História (UP), 1982

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - *O Desembargo Régio (1230-1433)*, "História Medieval - 5", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1990

- MARQUES, Helder - *Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana*, Porto, INIC/FLUP, 1985
- MARQUES, João Francisco - *A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina*, "História - 6", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1986
- MARQUES, João Francisco - *A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668*, 2 vols., "História Moderna e Contemporânea - 2", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1988
- MARTINS, Luís Paulo Saldanha - *Níveis Urbanos no Noroeste de Portugal. Dimensão Populacional e do Comércio a Retalho*, Porto, INIC/FLUP, 1985
- PINA, Maria Helena Mesquita - *Bertiandos. Actual Arranjo do Espaço Agrário*, Porto, INIC/FLUP, 1985.
- PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro - *Abordagem a Alguns Aspectos da Compreensão Verbal na Crinça. Estudo Psicolinguístico do "Token Test" e de Materiais de Metodologia Complementar*, "Linguística - 8", Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), 1988
- SANTOS, Cândido dos - *Os Jerónimos em Portugal. Das Origens aos finais do Século XVIII*, "Textos de História - 3", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1980
- SANTOS, Eugénio dos - *O Oratório no Norte de Portugal*, "Textos de História - 4", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1982
- SOUZA, Armindo de - *As Cortes Medievais Portuguesas (1385-1490)*, "História Medieval - 4", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1990
- VILELA, Mário Augusto Quinteiro - *O Léxico da Simpatia Humana e Social. Estudo sobre o Campo Lexical da Determinação Substantiva de Simpatia Humana e Social (1850-1900)*, "Linguística - 1", Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), 1980

C - Com o NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCESES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

1 - REVISTA:

Intercâmbio, 1990 ss

2 - OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - *Nas Origens do Teatro Francês em Portugal*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - *Revolução Francesa. Emigração e Contrarrevolução*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - *Voltaire na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os Modos*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1991

D - Com a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

EIRAS, Adriano - *Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História*, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

IV - PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLOQUIOS E CONGRESSOS REALIZADOS OU APOIADOS PELA FLUP: Ver no final do «Guia»

V - OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE (Divulgação interna):

1 - CONSELHO DIRECTIVO

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss

Faculdade de Letras. 1988-1989, Porto, 1989

Dissertações Académicas, Porto, 1991

Conferências da Faculdade de Letras do Porto, Porto 1993 ss

2 - BIBLIOTECA CENTRAL:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss. (A partir do vol. 13, nº 2, Jul./Dez 1991 editado também em suporte informático)

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989; 1992 (Edição também em suporte informático)

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo II", Porto, 1989

Núcleo das Obras que Constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca

Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990
Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990

Catálogo do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1992

Catálogo da Sala Brasileira «Adolfo Casais Monteiro», Porto, 1993

Bibliografias Temáticas

Boletim de Sumários

Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990; 3^a ed., 1992

Actas das 4^a Jornadas PORBASE, Porto, Biblioteca Central da FLUP, 1991

VI - PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS NORTE DE PORTUGAL - AQUITÂNIA (CENPA):

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia, Porto, Universidade do Porto - Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1986

*PEREIRA, Gaspar Martins - *O Douro. A Vinha, o Vinho e a Região de Pombal a João Franco*, Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1990*

II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991

VII - PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO (AEFLUP):

1 - REVISTAS:

Humanidades

Ícone. Revista de Colaboração Artística

Letras Soltas. Jornal da AEFLUP

III Jornadas de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia «O Poder Regional. Mitos e Realidades», CENPA - Universidade do Porto, Porto, 22-26 de Março de 1993
1º Congresso de Arqueologia Peninsular (Faculdade de Letras do Porto, 12-18 de Outubro de 1993)

ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

- O Porto na Época Moderna* (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol III, 1980
- Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste* (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984
- I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia* (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986
- II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval* (Novembro de 1985), 4 vois., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989, 1990
- Problemáticas em História Cultural* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987
- Victor Hugo e Portugal. No Centenário da sua Morte.* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987
- Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor* (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988
- La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988
- Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época"*, 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989
- Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão.* Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989
- Encontro de Literatura Suíça* (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1989), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, 1989
- Eça e "Os Maias"*, I Encontro Internacional de Queirosonianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990
- II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA). L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest* (Bordéus, março de 1988), Paris, CNRS, 1991
- A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil* (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992
- Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII* (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993

COLÓQUIOS E CONGRESSOS PATROCINADOS OU APOIADOS PELA F.I.U.P.

O Porto na Época Moderna (Centro de História U.P., Novembro de 1979)

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Instituto de Arqueologia, Novembro de 1983)

I Jornadas de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, Novembro de 1984)

Victor Hugo e Portugal (7-10 de Maio de 1985)

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985)

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Instituto de Estudos Ingleses, 15-18 de Outubro de 1986)

Problemáticas em História Cultural (Instituto de Cultura Portuguesa, Outubro de 1986)

I Congresso de Literaturas Marginais (23-25 de Abril de 1987)

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Maio de 1987)

Óscar Lopes. Homenagem da Associação de Estudantes da FLUP (Maio de 1987)

II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA). L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest, Bordéus, Março de 1988

Congresso Internacional «Bartolomeu Dias e a sua Época» (Universidade do Porto - Comissão Nacional dos Descobrimentos Portugueses, 21-23 de Setembro de 1988)

Eça e "Os Maias", I Encontro Internacional de Queirosonianos (Novembro de 1988)

1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Instituto de Estudos Germanísticos, 6-7 de Outubro de 1988)

Encontro de Literatura Suíça (Maio de 1989)

A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil (Novembro de 1989)

Colóquio Comemorativo do 150º do Nascimento de Thomas Hardy (6-7 de Dezembro de 1990)

Colloque International Edouard Glissant (24-27 de Outubro de 1990)

Colóquio Evocativo do 50º Centenário da Morte de F. Scott Fitzgerald (Instituto de Estudos Norte-Americanos, 6-7 de Dezembro de 1990)

Jornadas Literárias Suiças (15-17 de Abril de 1991)

Colóquio com Michel Mohrt (Acad. Francesa) e com os romancistas Maurice Poiard e Catherine Axelrad (19-21 de Junho de 1991)

Colóquio da Comissão Internacional de Diplomática (9-12 de Setembro de 1991)

Antero de Quental e o Destino de uma Geração, Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (20-22 de Novembro de 1991)

Colóquio «Educação, Cultura e Cultura Escolar» (17 de Janeiro de 1992)

Congresso «Municipalismo e Desenvolvimento no Noroeste Peninsular» - 140º Aniversário da Fundação do Concelho do Marco de Canaveses (26-28 de Março de 1992)

Noites de Sociologia «Mudam-se os Campos, Mudam-se as Cidades»; «Cultura, Trabalho e Formação das Identidades Juvenis»; «O admirável Mundo Novo da Empresa?»; «Novos Movimentos Sociais: o Adeus às Lutas?» (29 de Abril, 7, 14, 20 de Maio de 1992)

Encontro do «Núcleo de Estudos Medievais - Linguística e Literatura» (4 de Maio de 1992)

Ciclo de Colóquios «Do Corpo Interditado ao Corpo Pedagógico»; «Determinismo(s) e Liberdade em Educação» (Instituto de Ciências da Educação, 21-28 de Maio de 1992)

Espirituallidade e Corte em Portugal (Séculos XVI-XVIII) (Instituto de Cultura Portuguesa, 28-30 de Maio de 1992)

XX Internationals Mediävistisches Colloquium (13-20 de Setembro de 1992)

VI Colóquio Ibérico de Geografia. A Península Ibérica - Um Espaço em Mutação (Instituto de Geografia, 16-20 de Setembro de 1992)

Linguagem. Colóquio de Homenagem a Vergílio Ferreira, nos cinquenta anos da sua vida literária (28-30 de Janeiro de 1993)

PROGRAMAS

METODOS DE ANALISE EM GEOGRAFIA

Docentes: Dr. Mário Fernandes

1. Semiologia Gráfica. Cartografia e Expressão Gráfica em Geografia.
2. Variáveis visuais: propriedades e aplicação.
3. Opcão cartográfica: gráficos e mapas estatísticos.
4. Elementos e qualidade de um mapa.
5. Leitura crítica em Cartografia: método e exemplos.
6. O mapa topográfico: elementos e leituras.
7. A detecção remota: fotografia aérea e imagem de satélite.
8. A História da Cartografia. Etapas da Cartografia Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

- BARATA, S. - Lições de topografia, Lisboa, Ed. Estampa, 1987
- BERTIN, J. - Sémiologie graphique, Paris, 1973
" - La graphique et le traitement graphique de l'information, Paris, Flammarion, 1977
- BONIN, S. - Initiation à la graphique, Paris, Epi, 1983
- BORD, Jean-Paul - Initiation géo-graphique, Paris, Sedes, 1984
- BRUNET, J. - Le croquis de géographie régionale et économique, Paris, 1962
- BRUNET, R. - La carte, mode d'emploi, Paris, Fayard/Reclus, 1987
- DIAS, M.H. - Leitura e comparação de mapas temáticos em geografia, Lisboa, 1988
- DICKINSON, G. - Statistical Mapping and the Presentation of Statistics, Londres, 1963
- JOLY, F. - La cartographie, Paris, PUF, 1985
- MONKHOUSE, F.; HARRINSON, H. - Maps and Diagrams, Londres, 1973
- RIMBERT, S. - Cartes et graphiques, Paris, 1964
- THEAKSTONE, W.; HARRINSON, C. - The Analysis of Geographical Data, Londres, 1970
- TRURAN, H. - A Practical Guide to Statistical Maps and Diagrams, Londres, 1980

ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA

Docente: Dr^a Maria Helena Sampaio Maciel Barbosa

I - Elementos Básicos de probabilidades

1. Breve nota sobre a evolução histórica do cálculo das probabilidades.
2. Definição e princípios gerais.
 - 2.1. Generalidades: acontecimentos certos e acontecimentos aleatórios.
 - 2.2. Os acontecimentos como conjuntos. Nomenclatura e operação.
 - 2.3. Definição e probabilidades.
 - 2.3.1. Dos exemplos à definição.
 - 2.3.2. Definição.
 - 2.4. Consequências imediatas da definição.
 - 2.5. Probabilidade ligada.
 - 2.6. Teoremas.
 - 2.6.1. Teorema de probabilidade total.
 - 2.6.2. Teorema de probabilidade composta.
 - 2.7. Enlace estocástico.
 - 2.8. Fórmula de Bayes.
 - 2.9. Aplicação dos princípios gerais.
 - 2.9.1. Esquema de Bernoulli.
 - 2.9.2. Esquema de amostragem.

II - Elementos de estatística

1. Introdução.
 - 1.1. Breve nota sobre a evolução histórica da estatística.
 - 1.2. Fenómenos causais e estatísticos.
 - 1.3. População e amostra. Unidade estatística.
 - 1.4. Atributos e modalidades.
 - 1.5. Regularidade estatística.
 - 1.6. Objecto da Estatística.
 - 1.7. Fases do método estatístico.
 - 1.8. A Estatística nas Ciências Empíricas.
2. Distribuição de frequências unidimensionais.
 - 2.1. Representação dos dados.
 - 2.2. Variáveis estatísticas.
 - 2.3. Quadros estatísticos qualitativos.

2.4. Quadros de frequência. Distribuição de frequência e sua representação gráfica.

2.5. Distribuições unidimensionais.

3. Redução de dados.

3.1. Introdução.

3.2. Medidas de localização.

3.2.1. Médias.

3.2.2. Mediana. Quartis.

3.2.3. Moda.

3.2.4. Posição relativa da média aritmética, mediana e moda.

3.3. Medidas de dispersão.

3.3.1. Amplitude total.

3.3.2. Amplitude interquartis.

3.3.3. Desvio médio.

3.3.4. Desvio padrão. Variância.

3.3.5. Coeficiente de dispersão de Pearson.

3.4. Momentos.

3.5. Medidas de assimetria.

3.6. Medidas de achatamento.

3.7. Medidas de concentração.

4. Regressão e correlação simples.

4.1. Ajustamentos.

4.1.1. Generalidades.

4.1.2. Ajustamentos a funções lineares.

4.2. Curvas de regressão.

4.3. Regressão linear.

4.4. Coeficientes de correlação e sua interpretação.

4.5. Cálculo prático das rectas de regressão.

4.6. Razão de correlação de Pearson.

4.7. Correlação ordinal (Kendall e Spearman).

5. Sucessões cronológicas.

5.1. Generalidades.

5.2. Tendência geral.

3.2.1. Método gráfico.

5.2.2. Método das médias escalonadas.

5.2.3. Método das médias móveis.

5.2.4. Método analítico.

5.3. Flutuações estacionais.

5.3.1. Método das percentagens médias.

5.3.2. Método das percentagens da tendência.

6. Distribuição amostral das médias.

6.1. Noção de intervalo de confiança.

6.2. Erro padrão da média.

6.3. Estimativa de proporção.

BIBLIOGRAFIA

SPEIGEL, M. R. - Estatística, Col. "Shaum", Mc Graw-Hill

MEYER, P.L. - Probabilidades. Aplicações à Estatística, Livros Técnicos e Científicos Editora, S.A.

YEOMANS, K. A. - Statistics for the Social Scientist. 2 - Applied Statistics, Penguin Education

GREGORY, S. - Statistical Methods and the Geographer, Longman

HOEL, Paul. G. - Elementary Statistics, Wiley International Edition

GEOGRAFIA FÍSICA I

Docentes: Dr^a Ana Maria R. Monteiro de Sousa (T)
Dr^a Carmen Ferreira (P)

TEÓRICAS

1. A GEOGRAFIA FÍSICA NO CONTEXTO DAS CIÉNCIAS DA TERRA

2. CLIMATOLOGIA

2.1. Introdução.

Objecto e tentativa de definição.

Os métodos de trabalho.

Relações com as Ciéncias da Terra e da Atmosfera.

2.2. Uma perspectiva sistémica do clima.

Componentes e processos do sistema climático.

A atmosfera - subsistema do sistema climático.

Composição e estrutura.

3. A ENERGIA NO SISTEMA CLIMÁTICO E O BALANÇO TÉRMICO DA SUPERFÍCIE DA TERRA

3.1. Fluxos de radiação solar e terrestre.

Transferências de energia no sistema Terra-Atmosfera.

3.2. A Temperatura do ar.

A distribuição mundial dos valores médios da temperatura.

Os factores condicionantes.

Os regimes térmicos.

4. A HUMIDADE NA ATMOSFERA

4.1. A humidade atmosférica, condensação e precipitação.

A estabilidade e instabilidade da atmosfera.

Mecanismos elementares de ascendência e subsidéncia.

4.2. A precipitação.

Teorias explicativas da formação da precipitação.

Características e tipos de precipitação.

Padrão da distribuição mundial da precipitação.

O ciclo hidrológico - os ramos aéreo e terrestre.

5. MOVIMENTOS DA ATMOSFERA, MECANISMOS E DINÂMICA GERAL

5.1. Pressão atmosférica e ventos.

Leis do movimentos na atmosfera.

Distribuição das pressões médias e dos ventos à superfície e em altitude.

5.2. Estrutura da circulação geral da atmosfera.

A circulação dos oceanos e efeitos climáticos.

5.3. Massas de ar e frentes.

Relações com o estado do tempo.

Tipos de tempo na Europa Ocidental.

6. AS CLASSIFICAÇÕES CLIMÁTICAS

Os grandes sistemas classificatórios.

Os limites climáticos.

7. CLIMATOLOGIA APLICADA

Estudo de casos.

PRÁTICAS

1. OS DADOS DA OBSERVAÇÃO METEOROLÓGICA E OS DADOS CLIMÁTICOS

1.1. A organização dos registo de observação.

1.2. Procedimentos e métodos na obtenção dos dados climáticos.

1.3. Principais parâmetros caracterizadores das séries climatológicas.

2. OS BALANÇOS ENERGÉTICO E CALORÍFICO À SUPERFÍCIE DA TERRA

2.1. As variações geográficas da radiação solar recebida à superfície. - principais factores intervenientes.

2.2. Balanços locais e regionais da radiação líquida à superfície.

2.3. Balanços caloríficos regionais - padrão espacial dos componentes do balanço calorífico.

3. O ELEMENTO CLIMÁTICO "TEMPERATURA"

3.1. Os ritmos diário e anual da variação da temperatura - os regimes térmicos e os principais factores determinantes.

3.2. As formas de representação gráfica do elemento climático: "Temperatura".

3.2.1. Diagramas elementares e diagramas de termoisopletas.

4. A ANÁLISE CONJUNTA DOS ELEMENTOS CLIMÁTICOS

4.1. Características dos regimes termopluviométricos.

4.2. Conceitos de mês seco.

4.3. Os elementos Evaporação e Humidade atmosférica.

4.4. As formas de representação gráfica.

4.4.1. Gráficos termopluviométricos e climogramas.

5. BALANÇOS HIDROLÓGICOS REGIONAIS E LOCAIS

5.1. O balanço hídrico sequencial mensal segundo Thornthwaite.

5.2. Os principais contrastes em função dos factores geográficos.

6. CIRCULAÇÃO ATMOSFÉRICA, SITUAÇÕES SINÓPTICAS E ESTADOS DO TEMPO

Aplicação a Portugal e Ocidente da Europa.

6.1. As cartas sinópticas do Boletim Meteorológico Diário.

6.2. As associações entre tipos de circulação, situações sinópticas e estados do tempo.

6.3. As massas de ar e os ventos.

6.3.1. Os tefigramas e os diagramas aerológicos.

6.3.2. Formas de representação gráfica do elemento Vento.

7. AS CLASSIFICAÇÕES CLIMÁTICAS

7.1. Aplicação das Classificações de Köppen e Thornthwaite.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRY, B.; CHORLEY, R. - Atmosfera, tiempo y clima, Barcelona, Omega, 1980

DAVEAU, S. - Influence de la continentalité sur le rythme thermique au Portugal, "Finisterra", X (19), Lisboa, 1975, p. 5-52

"- O ambiente geográfico natural, Lisboa, C.E.G., 1976

ESCOURROU, G. - Climat et environnement, Paris, Masson, 1981

"- Climatologie pratique, Paris, Masson, 1978

ESTIENNE, P.; GODARD, A. - Climatologie, Paris, Colin, 1970

- GRISOLET, H.; GUILMET, B.; ARLERY, R. - Climatologie. Méthodes et pratiques, Paris, Gauthier-Villars, 1973
- HUFTY, A. - Introducción a la Climatología, Barcelona, Editorial Ariel, 1984
- QUENEY, P. - Éléments de météorologie, Paris, Masson, 1974
- FERREIRA, Peixoto; ESPIRITO SANTO - Balanço hídrico e clima de Portugal continental, Publicação n° 6 do Instituto Geofísico D. Luís, Lisboa, 1965
- PEDELABORDE, P. - Introduction à l'étude scientifique du climat, Paris, SEDES, 1971
- PEIXOTO, J. - Radiação solar, Lisboa, Comissão Nacional do Ambiente, 1971
- "- O sistema climático e as bases físicas do clima, Lisboa, S.E.A.R.N., 1987
- STRAHLER, A. - Geography and man's environment. New York, J. Wiley & Sons, 1977
- THORNTHWAITE, W. - An Approach toward a Rational Classification of Climate, "The Geographical Review", vol. 38, Londres, 1948
- TREWARTH, G.L . - An introduction to climate, Nova Iorque, McGraw Hill, 4^a ed., 1968

INTRODUÇÃO À GEOLOGIA

Docentes: Prof^a Doutora Maria da Assunção Araújo
Dr^a Laura Soares

I. PRÁTICAS

1. Formação do Universo e do Sistema solar.
2. Formação da Terra.
3. A atmosfera e a evolução da Vida.
4. A importância da noção de tempo em Geologia: eras, períodos e épocas. Características essenciais das eras geológicas.
5. A constituição da Terra: crista, manto e núcleo.
6. Noção de magma. Características dos diferentes grupos de minerais silicatados. Minerais felsicos e máficos. Cristalização dum magma silicatado. Séries de reacção de Bowen. Rochas ígneas. Modos de jazida das rochas plutónicas e vulcânicas.
7. Noções elementares sobre a teoria da tectónica de placas: a deriva continental de Wegener, as descobertas posteriores a Wegener e a sua importância para a "revolução mobilista". As diferentes situações: bordos construtivos, destrutivos e falhas transformantes. A actividade ígnea e a orogénese. Noção de "rift", margem inactiva, arco insular, cadeia periférica, cadeia intra e intercontinental.
8. A estabilização das cadeias montanhosas e sua reactivação.
9. As rochas sedimentares: sua classificação. Noção de diagénese. Tipos de estratificação.
10. Rochas metamórficas. Tipos de metamorfismo e respectivas auréolas.
11. Noção de ciclo geológico. Meteorização mecânica e química.
12. Noções elementares de tectónica: tipos de dobras e de falhas. Flexuras.
13. Orogénese e epirogénese. A isostasia.

II - PRÁTICAS

- A. Reconhecimento e classificação de minerais, rochas ígneas, sedimentares e metamórficas.
- B. Estudo e interpretação de mapas topográficos. Elaboração de perfis.
- C. Breve referência aos mapas geológicos. Execução de cortes geológicos simples.

BIBLIOGRAFIA

- ALLÈGRE, C. - A espuma da Terra, trad. port., Lisboa, Gradiva, 1988, 399p.
- BENNISON, G. M. - An Introduction to Geological Structures and Maps, 4^a ed., Londres, Edward Arnold, 1985, 64p.
- CARVALHO, A.M.G. - Geologia, ano propedêutico, Lisboa, Sec. Estado Ens. Superior, 1977, 3 vol., 462p.
- DERCOURT, J.; PAQUET, J. - Geologia, objectos e método, trad. port., Coimbra, Almedina, 1981, 373p.
- HOLMES, A. - Principles of Physical Geology, 3^a ed., Londres, Nelson, 1978, 730p.
- STRAHLER, A. N. - Geología Física, trad. esp., Barcelona, Ed. Omega, 1987, 629p.
- WEINER, J. - Planeta Terra, Lisboa, Ed. Gradiva

GEOGRAFIA HUMANA I

Docentes: Prof. Doutor José Alberto Vale Rio Fernandes
Prof. Doutor Luís Paulo Saldanha Martins

1. Geografia Humana: objecto e método
2. Evolução do pensamento geográfico contemporâneo.
3. A análise da organização do espaço.
4. Geografia da População.
5. Povoamento e urbanização.
6. A cidade e o espaço urbano.

BIBLIOGRAFIA

- ABLER, R.; ADAMS, J.; GOULD, P. - Spacial Organization, New York, 1971
- BAILLY, A. et al. - Les concepts de la géographie Humaine, Paris, 1991
- BAILLY, A.; BÉGUIN, H. - Introduction à la Geographie Humaine, Paris, 1982
- CAPEL, H. - Filosofia y Ciência en la Geografia Contemporanea, Barcelona, 1981
- CLAVAL, P. - A Nova Geografia, Coimbra, 1978
- " - Essai sur l'évolution de la Geographie Humaine, Paris, 1969
- FERNANDES, J.; MARTINS, L. - Os Centros Urbanos das Principais Cidades do Noroeste Português, Porto, 1988
- GASPAR, J. - Urban Growth Trends in Portugal, Lisboa, 1980
- " - Portugal em Mapas e em Números, Lisboa, 1979
- HAGGETT, P. - Analisis locacional en la Geografia Humana, Barcelona, 1985
- MARQUES, H.; FERNANDES, J.; MARTINS, L. - A Variacão da Densidade com a Distância ao Centro nos Aglomerados do Porto, Braga, Guimarães e Viana do Castelo, Porto, 1984
- MORRIL, R. - The Spacial Organization of Society, Belmont, 1984
- NUNES, S. - Questões Preliminares sobre Ciências Sociais, Lisboa, 1982

- OLIVEIRA, J.M.P. - O Espaço Urbano do Porto, Porto, 1973
RIBEIRO, O. - Ensaios de Geografia Humana e Regional, Lisboa, 1970
SANTOS, M. - O Espaço Dividido, Rio de Janeiro, 1979

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS

Docente: Dr. João Carlos Garcia

I. Informação de base e metodologia.

1. Arquivos, Bibliotecas e Mapotecas. A pesquisa bibliográfica.
2. Bibliografia Geográfica de Portugal. Os estudos geográficos e dos das ciências afins.
3. Cartografia portuguesa: mapas temáticos e atlas.
4. Estatísticas e outras fontes para os estudos geográficos.
5. A observação e o inquérito.
6. Tratamento de elementos recolhidos e apresentação de resultados.

II. A evolução da Geografia em Portugal.

1. A Cartografia portuguesa (sécs. XVI a XIX).
2. As escolas e correntes da Geografia portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Geográfica de Portugal (1947-1974), Lisboa, 1984

BROWN, E.H. (ed.) - Geografía, pasado y futuro, México, 1985

CAPEL, H. - Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea, Barcelona, 1981

DIAS, M.H.; ALEGRIA, M.F. - Tratamento cartográfico e informação em Geografia, Lisboa, 1983

GIRÃO, A. Amorim - Atlas de Portugal, Coimbra, 1960

LENON, B.J. - Techniques and fieldwork in Geography, Londres, 1990

MONKHOUSE, F.; HARRINSON, H. - Maps and diagrams, Londres, 1973

RIBEIRO, Orlando - Opúsculos Geográficos, Lisboa, 1990

RIBEIRO, O.; LAUTENSACH, H.; DAVEAU, S. - Geografia de Portugal, Lisboa, 1987-1991

SHAW, G. - Statiscal techniques in geographical analysis, Chichester, 1985

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

Docentes: Engº Domingos González Magalhães
Engº Carlos Alberto Paiva

1. Conceitos Básicos

1.1. Hardware.

1.1.1. Estrutura global de um computador.

1.1.2. Sistemas de numeração.

1.1.3. Sistemas de codificação.

1.2. Software.

1.2.1. Software de sistemas.

1.2.2. Software de aplicações.

1.2.3. Linguagens de programação.

1.2.4. Organizações de dados.

1.3. Processamento de dados.

1.3.1. Alogaritmo de resolução.

1.4. Redes de comunicação de dados.

2. Sistemas Operativos.

2.1. MS-DOS.

2.1.1. Estrutura hierárquica da informação.

2.1.2. Comandos primários.

2.1.3. DOSSHELL.

2.2. WINDOWS.

3. Aplicações.

3.1. Processador de texto.

3.2. Desenho.

3.3. Gerador de gráficos.

3.4. Folha de cálculo.

BIBLIOGRAFIA

FODWELL, Peter - Guia do Computador Pessoal, Lisboa, Editorial Verbo, 1985

SANDERS, Donald - Computers Today, McGraw-Hill, 1986

NORTON, Peter - Guia do DOS 5, Editora Campus, 1992

MINK, Carlos - Windows 3.1. sem Mistério, Editora Ciência Moderna,

1992

CRUMLISH, Christian - Word for Windows, FCA, 1993

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Inglês

Docentes: Dr^a Albina Silva
Dr. Ian Charles Rowcliffe

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:

1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and items.

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasised - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings/ fact/opinion/action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library.

Organisation - direction and content words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition, implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.

Presentation.

BIBLIOGRAPHY

WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge, 1980

LONG, Michael H. - Reading English for Academic Study, Newbury House, 1980

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - FRANCÊS

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maîtrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Apprentissage et contrôle des structures fondamentales de la morpho-syntaxe française, à travers la manipulation et d'exploitation des textes de dialogue appartenant à la langue française courante et familière.

2. Réflexion, approfondissement et étude pratique de certains problèmes de grammaire et de style:

- a) Valeurs des temps.
- b) L'emploi du monde dans les différents types de phrases.
- c) Transformation de phrases avec le passage à différents niveaux et registres de la langue.

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

BOY, Monique - Formes structurales du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire, Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux

LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968

DUNETON, Claude et PAGLIANO, Jean Pierre - Anti-Manuel de Français, Seuil, paris, 1978

VANOYE, François - Expression, Communication, Armand Colin, Paris, 1973

DICTIONNAIRES

- Larousse de Poche
- Micro - Robert et Petit Robert

ÍNDICE

Métodos de Análise em Geografia	1
Elementos de Estatística Aplicados à Geografia	2
Geografia Física I	5
Introdução à Geologia	9
Geografia Humana I	11
Introdução aos Estudos Geográficos	13
Introdução à Informática	14
Língua Viva I - Inglês	15
Língua Viva I - Francês	17

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE
XIV



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1993/94**

Guia do Estudante da FLUP. GEO: 2º Ano
Vol. 14, 1993-94
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: **250** exemplares

PROGRAMAS

GEOGRAFIA HUMANA II

Docente: Dr^a Maria Madalena A. Magalhães

1. Teoria dos Lugares Centrais

(Complemento do programa de Geografia Humana I não concluído em 1992/93)

1.1. Análise de estudos de casos.

1.2. Tendências actuais no comportamento espacial do sector dos serviços.

2. Introdução ao Estudo da Geografia Industrial

2.1. Evolução histórica do processo de industrialização.

2.2. Evolução histórica da Geografia Industrial - teorias e modelos.

2.3. Factores de localização industrial.

2.4. Concentração e dispersão industrial - Tendências actuais e quadro teórico para a sua abordagem.

2.5. Assimetrias regionais e indústria; inovações tecnológicas, divisão espacial do trabalho e comportamento locativo das actividades económicas.

2.6. A Internacionalização e globalização da economia mundial - Repercussões sobre os padrões de localização industrial à escala local e regional.

3. Introdução ao Estudo da Geografia Urbana

3.1. Os conceitos fundamentais.

3.2. Evolução histórica do processo de urbanização.

3.3. A estrutura interna dos Centros Urbanos.

3.4. Sistemas de Cidades.

4. Introdução ao Estudo da Geografia Rural

4.1. Definição de Espaço Rural.

4.2. As Funções do Espaço Rural.

4.2.1. Função Agrícola.

4.2.2. Função Industrial.

4.2.3. Função Residencial.

4.2.4. Função Recreativa.

4.3 Desenvolvimento Rural - pressupostos fundamentais.

BIBLIOGRAFIA

- BARROS, Afonso - Modalidades de pequena agricultura, "Revista Crítica de Ciências Sociais", 7/8, Coimbra, 1981
- BARROS, Afonso; MENDES, F. Ribeiro - Formas de produção e estatutos na agricultura portuguesa, "Análise Social", 75, Lisboa, 1973.
- BARROS, Henrique de - Os grandes sistemas de organização da economia agrícola, Lisboa, 1975
- BEAUJEU-GARNIER, J. - Geographie urbaine, Paris, 1982
- BERRY, Brian - Geografía de los centros de mercado y distribución al pormenor, Barcelona, 1971
- CARTER, Harold - The study of urban geography, London, 1972
- CARVALHO, Agostinho de - Os pequenos e médios agricultores e a política agrária no período de 1960/75. Perspectivas de desenvolvimento da agricultura, Oeiras, 1984
- CASTELLS, Manuel (Ed.) - High Technology, Space and Society, "Urban Affairs Annual Review", vol. 28. Beverly Hills, Sage Publi.Inc., 1985
- CAVACO, Carminda - A pluriactividade da pequena agricultura portuguesa, "Revista Crítica de Ciências Sociais", 7/8, Coimbra, 1981
- "- A agricultura a tempo parcial em Portugal nota introdutória, Lisboa, 1980
- CHISHOLM, Michael - Rural settlement and land use, Bristol, 1977
- CLAVAL, Paul - La logique de ville, Paris, 1981
- DAVIES, Kingsley - La urbanización de la población humana, in "La ciudad", Madrid, s/d
- FERRÃO, João - Indústria e Valorização do capital - Uma Análise Geográfica, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1987
- GASPAR, Jorge - A área de influência de Évora, Lisboa, 1972
- "- Estudo Geográfico das algomerações urbanas em Portugal Continental, in "Finisterra", 19, Lisboa, 1972
- "- Portugal os próximos 20 anos, Lisboa, vol.I, 1987
- "- Urban growth trends in Portugal, Lisboa, 1980
- GREGORY, Derek; URRY, John - Social Relations and Spatial Structures, Londres, Macmillan, 1985
- LABASSE, Jean - L'Organization de l'espace: éléments de géographie volontaire, Paris, 1971
- MAGALHÃES, Madalena Allegro de - A pluriactividade no Vale do Ave, Porto, 1974
- MARTINS, L. P. - Níveis urbanos do Noroeste de Portugal - dimensão populacional e do comércio a retalho, Porto, 1985

- MASSEY, Dorren - Spatial Division of Labour: Social Structures and the geography of production. Londres, Macmillian, 1984
- O.C.D.E. - L'agriculture à temps partiel dans les pays de l'O.C.D.E., Paris, 1978
- PEREIRA DE OLIVEIRA, J. M. - O espaço urbano do Porto, Porto, 1973
- RIBEIRO, Orlando - Portugal o Mediterrâneo e o Atlântico, Lisboa, 1963
- SHORT, John R. - The Urban Arena. Londres, Macmillian, 1987
- SILVA, Rosa Fernanda M. da - Paisagem agrária das planícies e colinas minhotas - contrastes e mutações, Porto, 1981
- TRINDADE, M. J.; GASPAR, J. - A utilização agrária do solo em torno de Lisboa na Idade Média e a teoria de Von Thunen, Santiago de Compostela, 1975

GEOGRAFIA FÍSICA II

Docentes: Dr. António de Sousa Pedrosa

Aulas Teóricas

1. Epistemologia da Geomorfologia.
2. Geomorfologia estrutural.
 - 2.1. A importância da estrutura geológica.
 - 2.2. As formas estruturais elementares
 - 2.3. As grandes unidades morfo-estruturais.
3. Geomorfologia climática.
 - 3.1. Relação do relevo com o clima.
 - 3.2. Os grandes domínios morfo-climáticos.
 - 3.3. As heranças morfo-climáticas.
4. Geomorfologia dinâmica.
 - 4.1. Noção de processo morfogenético.
 - 4.2. Os factores intervenientes na actuação dos processos morfogenéticos.
 - 4.3. Os processos morfogenéticos e as suas implicações geomorfológicas.
5. A geomorfologia, o homem e o equilíbrio ambiental.
 - 5.1. O homem como interveniente na evolução geomorfológica actual.
 - 5.2. Os processos morfogenéticos actuais e o ordenamento do território.

Aulas práticas

1. Caracterização morfo-estrutural de uma região, com base na cartografia e fotografia área disponível.
2. Estudo morfométrico de uma bacia hidrográfica.
3. Iniciação à sedimentologia. Utilização de técnicas laboratoriais.

Nota: 1. Serão feitas, sempre que possível, saídas de campo às áreas em estudo nas aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- BIRD, E. C. F. - Coastal Landforms, Camberra, 1965
BIROT, P. - Les processus d'érosion à la surface des continents, Paris,
1981
- BRUNSDEN, D. et al. - Slope instability, New York, 1984
CAILLEUX, A. - Géologie générale, Paris, Masson, 1976
CAMPY, M. et al. - Géologie des formations superficielles: géodynamique - faciès - utilisation, Paris, 1989
COQUE, Roger - Géomorphologie, Paris, 1977
DERRUAU, M. - Précis de géomorphologie, 2^a edição, Paris, Masson,
1972
- DRDOS, J. - Landscape synthesis: Geoecological foundations of the complex landscape management, Bratislava, 1983
FLAGEOLLET, Jean-Claude - Les mouvements de terrain et leur prévention, Paris, 1988
GREGORY, K. J. and WALLING, D. E. - Drainage Basin - Form and Process, a Geomorphological Approach, Londres, Edward Arnold, 1981
IMESON, Anton C. et al. - Geomorphic processes, Catena supplement, 12, 13, 1988
MATTAUER, M. - Les déformations des matériaux de l'écorce terrestre, Paris, 1980
MORISAWA, M. - Rivers, Form and Process, New York, 1975
ROUGERIE, Gabriel et al. - Géosystèmes et paysages: Bilan et méthodes, Paris, 1991
STRAHLER, Arthur N. - Physical Geography, New York, 1975
STRAHLER, A. et al. - Environmental geoscience: interaction between natural systems and Man, New York, 1973
TRICART, Jean - Précis de géomorphologie, Vol. I, II e III, Paris, 1968
TRICART, J.; CAILLEUX, A. - Introduction à la Géomorphologie Climatique, Paris, 1965

ELEMENTOS DE BIOGEOGRAFIA

Docente: Dr^a Nicole F. Devy-Vareta

Introdução: A Biogeografia ou a importância dos fenómenos biológicos na análise geográfica.

1. A distribuição da vegetação na biosfera:

1.1. Classificações

BIBLIOGRAFIA

DANSEREAU, P. - Biogeography, an ecological perspective, New York, Ronald Press, 1957, 394 p.

DUVIGNEAU, P. - A Síntese Ecológica, Lisboa, Sociocultur, 1975, 1º vol.

ELHAI, H. - Biogéographie, Paris, Colin U, 1968, 404 p.

LACOSTE, A.; SALONON, R. - Biogeografia, trad. castelhana, Barcelona, Oikos-Tau, [várias edições, a partir de 1973]

MARGALEF, R. - Ecologia, 1^a ed., Barcelona, Omega, 1974, 951 p.; 5^a ed., 1986, 951 p.

ODUM, Eugene P. - Fundamentals of Ecology, 3^a ed., Filadélfia, Saunders, 1971, 639 p.; trad. port.; Fundamentos de Ecologia, 3^a ed., Lisboa, Fund. C. Gulbenkian, 1988, 595 p.

" - Basic Ecology, New York, CBS College Publishing, 1^a ed., 1983; trad. brasil; Ecologia, Rio de Janeiro, Interamericana, 1985, 434 p.

OZENDA, P. - Les végétaux dans la biosphère, Paris, Dion, 1982, 431 p.

RIBEIRO, O. e LAUTENSACH, H. - Geografia de Portugal, Comentários e actualização de S. Daveau, Lisboa, Sá da Costa, Vol. II: O ritmo climático e a paisagem, Capítulo VI, 1988

ROUGERIE, G. - Géographie de la Biosphère, Paris, Colin U, 1988, 288 p.

STRAHLER, Arthur N. - Geografia física, 2^a ed. castel., 1989 (capítulos sobre Biogeografia e Solos).

Nota: Ao longo do ano lectivo, outros elementos bibliográficos serão fornecidos nas aulas de componente teórica e prática ou serão integrados em textos policopiados.

FORMAÇÃO DO MUNDO MODERNO E CONTEMPORÂNEO

Docente: Dr. Jorge Ribeiro

1. Correntes culturais e sistemas políticos no Mundo Moderno. O Renascimento e o Absolutismo na Europa. Os grandes Impérios extra-europeus.
2. A época das Revoluções (1770-1917). Da Revolução Americana à Revolução Russa.
4. A Revolução Agrícola e a Revolução Industrial.

BIBLIOGRAFIA

BENNASSAR, Bartolomé e outros - História Moderna, Madrid, Akal Editores, 1980

BLUCHE, François - Le despotisme éclairé, Paris, Fayard, 1969

BONNEY, Richard - O Absolutismo, Col. Saber, 217, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1991

BURNER, David; MARCUS, Robert D.; ROSENBERG, Emily S. - America a Portrait in History, 2^a ed., Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice-Hall, 1978

COQUIN, François-Xavier - La Révolution Russe, 6^a ed., col. "Que sais-je?", 986, Paris, Presses Universitaires de France, 1978

CROUZET, Maurice (dir. de) - História General de las Civilizaciones, col. Ediciones Destino, Barcelona, Destinolibro, 1981-1982

DELUMEAU - Naissance et affirmation de la Réforme, 3^a ed., col. Nouvelle Clio, 30, Paris, P.U.F., 1973

DELUMEAU, Jean - A Civilização do Renascimento, col. Imprensa Universitária, 37-38, Lisboa, Editorial Estampa, 1987

GODECHOT, Jacques - As Revoluções (1770-1799), col. Nova Clio, 36, São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1976

GODECHOT, Jacques - Europa e Américia no tempo de Napoleão (1800-1815), col. Nova Clio, São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1984

GODINHO, Vitorino Magalhães - Os Descobrimentos e a Economia Mundial, 2^a ed., vol.I, Lisboa, Editorial Presença, 1984

HABAKKUK, H.J.; POSTAN, M. (dir. de) - História Económica da Europa, tomo VI, partes 1 e 2, Jaén Editorial Revista de Derecho Privado/Editoriales de Derecho Reunidas, 1977

KELLEY, Robert - The Shaping of the American Past, vol.I, 2^a ed., Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice-Hall, 1978

KITSIKIS, Dimitri - L'Empire Ottoman, col. "Que Sais-je?", 2222, Paris, Presses Universitaires de France, 1985

LATREILLE, André - L'ère napoléonienne, Paris, Armand Colin, 1974

MOUGEL, François-Charles - L'Angleterre du XVI^e siècle à l'ère victorienne, 2^a ed., col. "Que Sais-je", 1697, Paris, Presses Universitaires de France, 1985

RAMOS, Luís A. de Oliveira - Da Ilustração ao Liberalismo, Porto, Lello & Irmão Editores, 1979

GEOGRAFIA DOS RECURSOS NATURAIS

Docente: Dr. António de Sousa Pedrosa

AULAS TEÓRICAS

1. Noção de Recurso Natural.
2. Classificação dos Recursos Naturais.
3. A utilização dos Recursos Naturais.
 - 3.1. Implicações económicas.
 - 3.2. Implicações sociais.
 - 3.3. Implicações ambientais.
4. Os recursos Naturais no ordenamento do território.

AULAS PRÁTICAS

Avaliação dos recursos naturais no Norte de Portugal.

Fontes de informação.

Técnicas de análise.

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

Docente: Dr^a Marília Silva

AULAS TEÓRICAS

1. Evolução dos estudos sobre População.
 - 1.1. Grandes fases de evolução dos estudos sobre população.
 - 1.2. A individualização da Geografia da População.
 - 1.3. Definição de Geografia da População.
 - 1.4. Grandes tendências da Geografia da População.
2. Modelos explicativos dos vários tipos de evolução da População e suas implicações socio-económicas.
 - 2.1. Nos países desenvolvidos.
 - 2.2. Nos países em vias de desenvolvimento.
3. População rural e População urbana.
 - 3.1. Regimes demográficos característicos.
 - 3.2. As áreas metropolitanas.
 - 3.3. As redes de cidades.
4. As migrações sua dinâmica interna e internacional.
 - 4.1. Tipos de migrações - migrações internas, imigração e emigração
 - 4.2. Motivações das migrações.
 - 4.3. Consequências das migrações quer no plano económico, social quer político e cultural.

AULAS PRÁTICAS

Desenvolver-se-ão trabalhos do foro da GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO de acordo com o plano das aulas teóricas.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

PRESSAT, Roland - L'analyse Démographique, PUF, 1973

WOOD, Robert - Populations analysis in geography, 1979

SAUVY, Alfred - A População, col. Vida e Cultura, Edições Livros do Brasil, Lisboa

ZELINSKY, Wilben - Introducción a la Geografía de la población, Editorial Vicens-Vives

PIERRE GEORGE - Migrações Internacionais, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1977

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Inglês

Docentes: Dr^a Albina Silva
Dr. Ian Charles Rowcliffe

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:

1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and stems.

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationship as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasized - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings/fact/opinion/action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library.

Organisation - direction and content words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition, implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.

Presentation.

BIBLIOGRAPHY

- WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge, 1980
LONG, Michael H. - Reading English for Academic Study, Newbury House, 1980

LÍNGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Francês

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maîtrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Vérification des connaissances acquises et de l'assimilation du contenu programmatique proposé en première année.

2. Enrichissement du vocabulaire et des moyens d'expression, dans des situations bien déterminées de la communication orale et écrite.

3. Développement de l'étude de la grammaire et du style.

a) Analyse logique et syntaxique poussée des différentes fonctions dans la phrase, avec leurs variantes stylistiques.

b) Étude et application des différents niveaux et registres de la langue dans certaines catégories du discours, avec des exercices de transformation grammaticale et stylistique des phrases.

c) Les expressions imagées, les locutions sentencieuses et l'argot.

(Quelques précisions théoriques sur ces trois points, en complément de l'utilisation et des applications qui en auront été faites tout le long de ce cours)

N.B. Comme support de certains exercices de lecture, de conversation et d'interprétation, on utilisera certaines rubriques du quotidien "Le Monde".

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

THÉROND, Maurice - Du Tac au Tac, "Formules, Réflexes et Images de la conversation française actuelle", Didier, Paris, 1955

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

BOY, Monique - Formes structurales du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire, Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux
LEGRAND, E. - Stylistique Française, J. de Gigord, Paris, 1968
DUNETON, Claude et PAGLIANO, Jean Pierre - Anti-Manuel de Français, Seuil, paris, 1978
VANOYE, François - Expression, Communication, Armand Colin, Paris, 1973

DICTIONNAIRES

- Larousse de Poche
- Micro - Robert et Petit Robert

Relatório da "Comissão das Comunidades Europeias", - A situação da agricultura na Comunidade, 1989, Bruxelas, Luxemburgo, 1990

Relatório da "Comissão das Comunidades Europeias", - A situação da agricultura na Comunidade, 1990, Bruxelas, Luxemburgo, 1991

SANTANA, J.P. e Sá, Jacqueline S.O. - "FEOGA - Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola, Secção Orientação", Guia para os utilizadores portugueses, Banco do Fomento Nacional, Lisboa, 1986

VARELA, J.A. Santos - As negociações com a C.E.E. e a agricultura portuguesa, Pub. Dom Quixote, Lisboa, 1991

VARELA, J.A. Santos - A Política Agrícola Comum e a sua aplicação à agricultura portuguesa, Publ. Dom Quixote, 1988

A AGRICULTURA PORTUGUESA E A INTEGRAÇÃO NA C.E.E

Docente: Dr^a Maria Helena Mesquita Pina

I. A política estrutural comunitária.

1.1. Alguns fundamentos.

1.2. Evolução histórica.

1.2.1. Plano Marsholt.

1.2.2. A "política do possível".

1.3. 1985: a "nova política de estruturas agrícolas da comunidade".

1.3.1. Alguns fundamentos.

1.3.2. Principais objectivos.

1.3.3. Importância dos financiamentos na política de estruturas.

1.4. A reforma da P.A.C..

II. A agricultura portuguesa face à C.E.E.

2.1. Impacte da adesão no sector agrícola.

2.2. Produção agrícola nacional: necessidade de uma estratégia.

2.3. A política estrutural para a agricultura portuguesa.

BIBLIOGRAFIA GERAL

ROSÁRIO, Ramiro do - Problemativa de uma adesão à C.E.E., Paços de Ferreira, 1985

Publicação "Horizonte Economia", nº5, "A Economia Portuguesa face à C.E.E.", Lisboa, 1988

Relatório da "Comissão das Comunidades Europeias", - A situação da agricultura na Comunidade, 1987, Bruxelas, Luxemburgo, 1988

Relatório da "Comissão das Comunidades Europeias", - A situação da agricultura na Comunidade, 1988, Bruxelas, Luxemburgo, 1989

ÍNDICE

Geografia Humana II	1
Geografia Física II	4
Elementos de Biogeografia	6
Formação do Mundo Moderno e Contemporâneo	7
Geografia dos Recursos Naturais	9
Geografia da População	10
Língua Viva II - Inglês	11
Língua Viva II - Francês	13
Agricultura Portuguesa e a Integração na C.E.E.	16

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE
XIV



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1993/94**

...A. S. 1993-94

Guia do Estudante da FLUP. GEO: 3º Ano

Vol. 14, 1993-94

Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos

Execução e Impressão: Oficina Gráfica

Tiragem: *150* exemplares

PROGRAMAS

GEOGRAFIA HUMANA DE PORTUGAL

Docentes: Prof^a Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva
Dr^a Elsa Maria Teixeira Pacheco

Teóricas

O Espaço Português na Actualidade

1. Portugal, um espaço de contrastes regionais.

1.1. Regionalização.

1.1.1. Propostas de regionalização.

1.1.2. Regionalização e o desenvolvimento sócio-económico do País. Os Planos Integrados e os Planos Directores Municipais.

1.2. Política Agrícola

1.2.1. Estruturas agrárias, diversidade e mutação.

1.2.2. Reflexos da Integração na Comunidade Europeia.

1.3. As comunicações.

Evolução das redes e meios de transporte em Portugal.

Os transportes e as diferentes formas de organização do espaço...

Problemas, intervenções e projectos no âmbito dos transportes e telecomunicações.

1.4. Condicionantes e algumas características do crescimento da indústria em Portugal

1.5. A expansão urbana e as grandes alterações desde a década de 60 à actualidade.

2. Portugal e o Mercado mundial

BIBLIOGRAFIA GERAL

RIBEIRO, Orlando e outros - Geografia de Portugal, Iº, IIº, IIIº e IVº Vol., Edições João Sá da Costa, Lisboa, 1987 a 1991

VARELA, J.A. Santos - A Política Agrícola Comum e a sua aplicação à agricultura Portuguesa, Biblioteca Economia e Gestão, Pub. Dom Quixote, Lisboa, 1988

FERRÃO, João - Indústria e Valorização do Capital (Uma análise geográfica), Memórias do C.E.G., N°11, Lisboa, 1987

SALGUEIRO, Teresa Margarida Barata - A cidade em Portugal, Edições Afrontamento, Cidade em Questão/8, Porto, 1992

Práticas

1. Evolução, estrutura e repartição da população.
2. Paisagens agrárias e políticas comunitárias.
3. Transportes e telecomunicações.
4. Repartição da indústria.
5. Espaços urbanos.

BIBLIOGRAFIA

Além dos elementos de consulta referidos para as aulas teóricas, serão fornecidas, ao longo das aulas, as fontes e indicações bibliográficas específicas consoante a área em estudo.

GEOGRAFIA FÍSICA DE PORTUGAL

Docentes: Prof^a Doutora Maria da Assunção Araújo
Dr^a Laura Soares

Aulas Teóricas

I. Introdução

As linhas gerais do relevo da Península Ibérica e as respectivas regiões estruturais.

Integração de Portugal na Península Ibérica.

Análise preliminar do relevo de Portugal.

II. Geologia de Portugal

Características litológicas e tectónicas das regiões estruturais de Portugal.

Aspectos essenciais da evolução geológica do território português: a evolução ante-mesozóica e post-hercínica.

III. Geomorfologia de Portugal

As coberturas sedimentares do soco hercínico: seu significado para a compreensão da evolução geomorfológica no fim do Mesozóico e durante o Cenozóico.

A acção da neotectónica.

As variações climáticas e eustáticas do Quaternário: suas consequências para a evolução geomorfológica: o caso das montanhas e dos litorais.

IV. O Clima de Portugal

Os elementos do clima.

Os factores climáticos.

Os contrastes climáticos e tipos de clima.

Aulas práticas

Estudo geomorfológico de diferentes áreas do país, visando a aplicação de conhecimentos adquiridos previamente e de acordo com o conteúdo programático das aulas teóricas.

Este estudo contemplará necessariamente:

- Análise Topográfica da área em estudo.

- Contexto estrutural: característica litológicas e tectónicas. Integração no domínio das regiões estruturais de Portugal e ligação aos principais aspectos da evolução geológica do território.

- Análise Morfológica.

- A bibliografia a utilizar será definida durante as aulas práticas, de acordo com as áreas específicas de cada trabalho. De qualquer forma, salienta-se a importância de algumas obras das referidas para as aulas teóricas.

BIBLIOGRAFIA

BOSQUE MAUREL, Joaquín; VILÀ VALENTÍ, Joan - Geografía de España, vol. I, Geografía Física, ed. Planeta, Barcelona, 1989, 591p.

CARVALHO, G. S. - Uma metodologia para o ensino dos depósitos do Quaternário, "Arquelogia", nº 4, Porto, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto (GEAP), 1981, pp. 50-63

COUDÉ-GAUSSEN, G. - Les serras da Peneda et do Gerês, "Mem. C.E.G.", nº 5, Lisboa, 1981, 254p., 42 fotog.

DAVEAU, S. - Structure et relief de la Serra da Estrela (primeira parte), "Finisterra", vol. IV, nº 7, Lisboa, CEG, 1969, pp. 31-63

"- Structure et relief de la Serra da Estrela (segunda parte), "Finisterra", vol. IV, nº 8, Lisboa, CEG, 1969, pp. 159-197

"- L'évolution géomorphologique quaternaire au Portugal, Supl. do "Boletim AFEQ", nº 50, INQUA, 1977

DAVEAU, S. et al. - Répartition et rythme des précipitations au Portugal, Memórias do C.E.G., nº 3, Lisboa, 1977, 189 p.

DAVEAU, S.; BIROT, P. & RIBEIRO, O. - Les bassins de Lousã et Arganil. Recherches géomorphologiques et sé-dimentologiques sur le massif ancien et sa couverture à l'est de Coimbra, 2 vols., Lisboa, CEG, 1985, 450 p.

FEIO, M. - Le Bas Alentejo et l'Algarve, Reed. do Livro-guia do "B" Congresso de Geografia de Lisboa, INIC, C. Ecologia Aplicada, Univ. de Évora, 1983, 207 p.

FERREIRA, A. B. - Planaltos e montanhas do norte da Beira, "Mem. CEG", nº 4, Lisboa, CEG, 1978, 374 p.

"- Problemas de evolución geomorfológica quaternaria do noroeste de Portugal, "Cuadernos do Laboratorio Xeológico de Laxe", nº 5, VI Reunión do Grupo Español de Traballo de Quaternario, A Coruña, 1983, pp. 311-330

"- Notice de la carte géomorphologique du Portugal, "Memórias do CEG", nº 6, Lisboa, Univ. de Lisboa, 1981, 53 p.

MARTINS, A. F. - Macico Calcário Estremenho. Contribuição para um estudo de Geografia Física, Coimbra, 1949, 248 p.

MARTINS, A.F. - Le Centre littoral et le massif calcaire d'Estremadura. Livro guia da excursão b do Congresso Intern. Geografia, Lisboa, U.G.I., 1949, 109 p.

REBELO, F. - Serras de Valongo. Estudo de Geomorfologia, Suplementos de "Biblos". nº 9, Coimbra, Univ. de Coimbra, 1975, 194p.

RIBEIRO, A. et alii - Introduction à la Géologie générale du Portugal, Lisboa, Serviços Geol. de Portugal, 1979, 114 p.

RIBEIRO, A. - Contribution à l'étude tectonique de Trás-os-Montes Oriental, Mem. nº24 (nova série), Serviços Geol. de Portugal, Lisboa, 1974, 167 p.

"- Néotectonique du Portugal, "Livro de Homenagem a O. Ribeiro", Lisboa, 1988. 173-182 p.

"- A tectónica alpina em Portugal, "Geonovas", vol. 10, Lisboa, 1988, pp. 9-11

RIBEIRO, O. - Le Portugal Central, Livro-guia da excursão do "C" do Congresso de Geografia de Lisboa, U.G.I., reed. Lisboa, CEG, 1982, 180 p.

RIBEIRO, O.; LAUTENSACH, H.; DAVEAU, S. - Geografia de Portugal. I - A posição geográfica e o território, Lisboa, Sá da Costa, 1987, 334 p.

"- Geografia de Portugal. II - O ritmo climático e a paisagem, Lisboa, Ed. Sá da Costa, 1988, p. 335-623

TEIXEIRA, C.; GONÇALVES, F. - Introdução à Geologia de Portugal, Lisboa, INIC, 1980, 475 p.

VANNEY, J. R.; MOUGENOT, D. - La plate-forme continentale du Portugal et les provinces adjacentes, "Mem. Serv. Geol. de Port.", nº 28, Lisboa, 1981, 86 p., 41 fig.

GEOGRAFIA ECONOMICA E SOCIAL

Docente: Dr. Helder Marques

1. A problemática do conhecimento científico nas ciências sociais.
2. Visão retrospectiva das grandes teorias económicas.
3. A componente espacial na teoria económica.
 - 3.1. Conceitos de base.
 - 3.2. Teoria de Localização e principais modelos subjacentes.
 - 3.3. Tendências actuais dos padrões locativos das actividades económicas.
4. Desenvolvimento/Subdesenvolvimento.
 - 4.1. A pluralidade do desenvolvimento.
 - 4.2. Indicadores de desenvolvimento.
 - 4.3. As dimensões geográfica e histórica referenciadas ao desenvolvimento económico e social no após-guerra.
 - 4.4. Desenvolvimento e planeamento: enfoque Nacional e Regional.

BIBLIOGRAFIA

- CAPEL, H. - Filosofía y Ciencia en la Geografía Contemporánea, Barcelona, Barca Nova, 1981
- CLAVAL, Paul - Eléments de géographie économique, Paris, Génin, 1986
- Eléments de géographie sociale, Paris, Génin, 1976
- Les mythes fondateurs des sciences sociales, Paris, PUF, 1980
- COSTA, C.; FIGUEIREDO, A. M. - Do desenvolvimento, Afrontamento, 1986
- FERRÃO, João - Indústria e valorização do capital. Uma perspectiva a geográfica, Lisboa, CEG, 1985
- FREUND, Julien - Teoria das Ciências Sociais, Lisboa, Fermento, 1977
- LACOSTE, Yves - Géographie du sous-dévelopement, Paris, PUF, 1981
- FRIEMANN, J.; WEAVER, C. - Territorio y Función, Madrid, 1981
- HARVEY, D. - Explanation in Geography, Londres, 1981
- HAGGETT, P. - L'Analyse Spatiale en Géographie Humaine, Paris, 1973
- HAGGETT, P.; CHORLEY, R. - Modelos Sócio-Económicos em Geografia, Rio de Janeiro, 1975
- LAJUGIE et al. - Espace Régional et Aménagement du Territoire, Paris, 1979
- LOPES, S. - Desenvolvimento Regional, Lisboa, 1980
- McLOUGHLIN, J. - Planification Urbaine et Régionale, Paris, 1972

NUNES, Sedas - Orientações preliminares sobre ciências sociais, Lisboa, Presença, 1982

RICHARDSON, H. W. - Economía regional, Barcelona, 1976

SANTOS, Milton - Les villes du Tiers Monde, Paris, Génin, 1981

"- Espaço e sociedade, Rio de Janeiro, Vozes, 1979

"- O espaço dividido, Rio de Janeiro, F.Alves Ed., 1979

SILVA, A. Santos; PINTO, J. Madureira - Metodologia das Ciências Sociais, Porto, Afrontamento, 1986

SANTOS, Boaventura S. - Um discurso sobre as Ciências, Porto, Afrontamento, 1987

KHUN, T. - The Structure of Scientific Revolution, 2^a ed., Chicago, Chicago Univ. Press, 1970

SMITH, David - Human Geography. A Welfare Approach, Londres, 1977

SAMUELSON, P. - Economía, 5^a ed., Madrid, 1986

ANTROPOLOGIA SOCIAL E CULTURAL

Docente: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves
Dr^a Maria Alice Duarte Silva

I. Teóricas

1. Introdução.
 - 1.1. Origens e desenvolvimento.
 - 1.2. Perspectiva integrativa e interdisciplinar.
2. A investigação antropológica.
 - 2.1. Recolha de dados, análise e interpretação.
 - 2.2. Experiência significativa.
 - 2.3. Tensões constitutivas da prática antropológica.
3. A trajectória das perspectivas teóricas.
 - 3.1. As perspectivas clássicas.
 - 3.2. Tendências actuais.
 - 3.3. A antropologia portuguesa.
4. A unidade e a diversidade cultural.
 - 4.1. O conceito antropológico de cultura.
 - 4.2. Identidade e alteridade.
 - 4.3. Memória social e memória cultural.
 - 4.4. A cultura portuguesa: identidades e diferenças.
 - 4.5. As minorias étnicas em Portugal.
5. Estruturas dinâmicas socioculturais.
 - 5.1. Família e parentesco e organização social.
 - 5.2. Mutações na família portuguesa e novos papéis sociais.
 - 5.3. Actividades económicas: economia tradicional e economia de mercado.
 - 5.4. Factores socioculturais e formas das casas tradicionais.
 - 5.5. Factores e tipos de povoamento rural.
 - 5.6. Poder e controlo social.
 - 5.7. Estruturação do tempo e do espaço.
 - 5.8. Ritos sociais, festividades cíclicas, religiosidade popular e romarias.

II. Práticas

1. Métodos e técnicas.
 - 1.1. A observação participante.
 - 1.2. A monografia social.
 - 1.3. Estudos etnobiográficos.
2. A trajectória da antropologia portuguesa.
 - 2.1. José Leite de Vasconcelos.
 - 2.2. Jorge Dias e Mendes Corrêa.
 - 2.3. A actual produção antropológica.
3. Culturas regionais portuguesas.
 - 3.1. Estruturas sociais.
 - 3.2. Propriedade e estratégias patrimoniais.

BIBLIOGRAFIA

- BALANDIER, G. - Antropologia política, Lisboa, Presença, 1987
- BERNARDI, B. - Introdução aos estudos etnoantropológicos, Lisboa, Edições 70, 1974
- BRETTELL, Caroline - Homens que partem, mulheres que esperam, Lisboa, Dom Quixote, 1991
- CLAVAL, P. - Geografia do Homem, Cultura, Economia e Sociedade, Coimbra, Almedina, 1987
- COPANS, J. et al. - Antropologia, ciência das sociedades primitivas?, Lisboa, Edições 70, 1974
- CUTILEIRO, J. - Ricos e pobres no Alentejo, Lisboa, Sá da Costa, 1977
- DIAS, J. - Rio de Onor. Comunitarismo agro-pastoril, Lisboa, Presença, 1981
- "- Vilarinho da Furna. Uma aldeia comunitária, Lisboa, I.N.C.M., 1981
- "- Estudos de Antropologia, Lisboa, I.N.C.M., 1990
- GONÇALVES, A. C. - Questões de Antropologia Social e Cultural, Porto, Edições Afrontamento, 1991
- MAUSS, M. - Ensaio sobre a dádiva, Lisboa, Edições 70, 1988
- Mc CREADY, William (ed.) - Culture, ethnicity and identity, Londres, Academic Press, 1983
- OLIVEIRA, E. V. - Festividades cíclicas em Portugal, Lisboa, Dom Quixote, 1984

- O'NEIL, B. J. - Proprietárias, lavradores e jornaleiras, Lisboa, Dom Quixote, 1984
- O'NEIL, Brian e Brito, Joaquim (orgs.) - Lugares de aqui, Lisboa, Dom Quixote, 1991
- PICÃO, J. S. - Através dos campos: usos e costumes agrícola-alentejanos, Lisboa, Dom Quixote, 1983
- PINA-CABRAL, J. - Filhos de Adão, Filhas de Eva. A visão do mundo camponesa no Alto Minho, Lisboa, Dom Quixote, 1989
- " - Os contextos da antropologia, Lisboa, Digel, 1991
- RIBEIRO, O. e LAUTENSACH, H. - Geografia de Portugal, Vol. III. O Povo Português; Vol. IV. A Vida Económica e Social, Lisboa, Sá da Costa, 1989 e 1991
- SAMPAIO, A. - As vilas do Norte de Portugal, Lisboa, Vega, 1979
- SANCHIS, P. - Arraial, festa de um povo, Lisboa, Dom Quixote, 1983
- SALGUEIRO, T.B. - A cidade em Portugal. Uma geografia urbana, Porto, Afrontamento, 1992
- SILVA, A.S. e PINTO, J.M.(orgs.) - Metodologia das Ciências Sociais, Porto, Afrontamento, 1986
- TOLOSANA, C. - Antropologia cultural de Galicia, Madrid, Akal, 1979

INTRODUÇÃO ÀS CIENCIAS DA EDUCAÇÃO

Docentes: Prof. Doutor Adalberto Dias Carvalho

Dr^a Eugénia Vilela

Dr^a Paula Cristina Pereira

Dr^a Maria João Couto

Dr^a Elsa Cerqueira

1. Problemática histórica e sociológica

1.1. A educação como um direito social e humano.

1.2. A institucionalização escolar da educação.

1.2.1. Algumas teses sobre o estatuto da escola

1.3. A relação Escola/Cultura/Sociedade: as principais perspectivas da Sociologia da Educação.

1.3.1. O papel da cultura escolar.

1.4. Génese e desenvolvimento dos modelos educativos e escolares:

1.4.1. Matrizes culturais da educação contemporânea.

1.4.2. Evolução do estatuto da função docente e a emergência de um saber educacional específico.

2. Problemática pedagógica

2.1. A crise da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.

2.2. O debate pedagogias da essência/pedagogias da existência; directividade/ não directividade; pedagogias da hetero-estruturação, da autoestruturação e da interestruturação.

2.3. Características e significado das pedagogias do projecto.

2.4. A formação de professores: o desafio da formação-investigação.

2.5. Por uma pedagogia da complexidade ...

3. Problemática epistemológica

3.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.

3.1.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.

3.1.2. O debate qualitativo-quantitativo.

3.2. Quadro geral das Ciências da Educação.

3.2.1. A questão da identidade, da autonomia e da abertura das Ciências da Educação.

4. Problemática antropológica

- 4.1. A educabilidade como dimensão antropológica.
- 4.2. Reprodução, criatividade e cultura escolar.
- 4.3. Projecto e utopia.
- 4.4. O corpo social e o corpo pedagogizado.
- 4.5. Razão e imaginação.
- 4.6. Liberdade e autoridade.
- 4.7. Recompensas e punições: um sentido antropológico.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

AVANZINI, G - A pedagogia no século XX, Lisboa, Moraes, 1978.

CARVALHO, A.- Epistemologia das Ciências da Educação, Porto, Afrontamento, 1988.

CLAUSSE, A.- A relatividade educativa. Esboço de uma história e de uma filosofia da escola, Coimbra, Almedina, 1976.

DE LANDSHEERE, G.- A investigação experimental em Pedagogia, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1986.

FORQUIN, J.C. - École et Culture, Bruxelas, Ed. de Bocck-Wesmaes, 1989

MIALARET, G. - As Ciências da Educação, Lisboa, Moraes, 1976.

NÓVOA, A. - Le temps des Professeurs

NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de) - Où va la pédagogie du project?, Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.

NOT, L. (sob direcção de) - Une science spécifique pour l'éducation?, Toulouse, Publi. de L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.

RESWEBER, J. P. - Les pédagogies nouvelles, Paris, P.U.F., 1986.

SYNDERS, G. - Para onde vão as pedagogias não directivas?, Lisboa, Moraes, 1976.

SUCHODOLSKI, B. - A pedagogia e as grandes correntes pedagógicas, Lisboa, Livros Horizonte, 1972.

OPÇÕES

SOCIOLOGIA RURAL E URBANA

Docente: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves

I. Aulas teóricas

Introdução: a problemática do espaço como paradigma central de análise das relações sociais em meios rurais e urbanos.

2. Modelos conceptuais e teóricos.

2.1. Interacção do rural e do urbano.

2.2. Os modelos clássicos.

2.3. As tendências actuais.

3. O meio rural e o meio urbano pré-urbanizados: organização do espaço, sistema social e sistema cultural.

4. Industrialização e relação ao espaço: características sociais e culturais.

5. A urbanização dos meios rurais e das cidades.

5.1. Características sociais e culturais.

5.2. Agricultura: realidades do mercado; protecção do ambiente.

5.3. O mundo rural em mutação na comunidade europeia.

5.4. Desequilíbrios sócio-económicos.

5.5. Composição espacial e estruturas sociais na cidade.

5.6. Mobilidade, enraizamento e centralidade.

5.7. Espaço funcional e espaço de comunicação.

5.8. Interacções e regulação dos conflitos.

5.9. A peri-urbanização: características sociais e culturais.

II. Práticas

1. Dinâmicas conflituais do espaço social urbano.

2. Percepções e práticas dos actores sociais face aos "grandes projectos".

3. Dinâmicas sociais e culturais do turismo no espaço rural.

4. Meios rurais e inovações: a agricultura portuguesa e a integração europeia.

BIBLIOGRAFIA

- ALTHABE, G. - Urbanisation et enjeux quotidiens, Paris, Anthropos, 1985
- BALABANIAN, O. et al. - Les États méditerranéens de la CEE, Paris, Masson, 1991
- BENKO, Georges - Géographie des technopoles, Paris, Masson, 1991
- CASTELLS, M. - Problemas de investigação em sociologia urbana, Lisboa, Presença, 1979
- FERREIRA, A.F. - Por uma nova política de habitação, Porto, Afrontamento, 1987
- GREGORY, D. e URRY, John - Social Relations and Spatial Structures, New York, St. Martin's Press, 1985
- LÉVY, J.-P. - Centres - ville en mutation, Paris, CNRS, 1987
- LOPES, A.S. - Desenvolvimento regional. Problemática, Teoria, Modelos, Lisboa, Fundação C. Gulbenkian, 1987
- KAYSER, B. - La renaissance rurale. Sociologie des campagnes du monde occidental, Paris, A. Colin, 1990
- NOSCHIS, K. - Signification affective du quartier, Paris, Librairie des méridiens, 1984
- PINTO, J.M. - Estruturas sociais e práticas simbólico-ideológicas nos campos, Porto, Afrontamento, 1985
- REMY, J. et al. - Produire ou reproduire?, 2 vol., Bruxelas, Ed. Vie Ouvrière, 1978 e 1980
- REMY, J.; VOYE, L. - La ville, vers une nouvelle définition?, Paris, L'Harmattan, 1992
- "- Ville, ordre et violence, Paris, PUF, 1981
- RITCHOT, G.; FELTZ, C. - Forme urbaine et pratique sociale, Québec, Ed. du Préambule, 1985
- SALGUEIRO, T.B. - A cidade em Portugal. Uma geografia urbana, Porto, Afrontamento, 1992

CLIMATOLOGIA

Docente: Dr^a Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa

I. Noção de Climatologia

1. A importância da noção de escala nos estudos de climatologia.

II. Elementos de Climatologia

1. A atmosfera: composição, estrutura e trocas energéticas.
2. Balanço energético Terra-Atmosfera.
3. Humidade Atmosférica: evaporação, humidade, condensação, formação de precipitação, trocas adiabáticas, estabilidade e instabilidade.
4. Movimento atmosférico.
5. Massas de ar, frentes e depressões.

III. Noção de Microclima

1. As relações do Homem e dos Animais com o microclima (comportamento, habitação, etc.)
2. A cidade.
 - a) Balanço energético na cidade.
 - b) Balanço hídrico na cidade.
 - c) Alterações no comportamento de alguns elementos climáticos.
 - d) Estratégias para um eficaz planeamento ambiental na cidade.
3. Ecoclimatologia florestal:
 - a) Radiação num povoamento florestal.
 - b) Balanço calórico, vento, temperatura, humidade, orvalho, chuva, geadas num povoamento florestal.

BIBLIOGRAFIA

- ARLÉRY, R. H. Crisillet, B. Guilmet - Climatologie-méthodes et pratiques, 2^a edition, 1973
- CHORLEY, R. J., Barry, R. G. - Atmósfera, tiempo y clima, Barcelona, Ediciones Omega, 1978
- DOUGLAS, Yan - The urban environment, Edward Arnold (publishers) Ltd, 1983

GEIGER, R. - Manual de Microclimatologia - o clima da camada de ar junto ao solo, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian

RIEHL, Herbert - Introduction to atmosphere, Tjird edition, Mc Graw Hill, INC, 1965

NOTA: Outra bibliografia específica será fornecida no decurso do ano lectivo.

GEOGRAFIA RURAL

Docente: Dr^a Maria Helena Mesquita Pina

TEÓRICAS

I. O Espaço Agrário - evolução e contrastes.

1. Transformações na economia mundial (séc. XV a finais do séc. XIX)

1.1. Fundamentos económicos, históricos e jurídicos.

1.2. Reflexos da expansão dos impérios coloniais na agricultura mundial.

1.3. Reflexos da 1^a revolução industrial na organização dos espaços agrários.

II. Geografia Agrária Comparada a nível mundial (séc. XX)

1. Tipos de Reformas Agrárias.

2. Tipos de Estruturas Agrárias.

III. Os Espaços rurais e o futuro.

BIBLIOGRAFIA

ABEL, W. - Crises agraires en Europe (XVIII-XXe siècles), Paris, Flammarion, 1973

BADOUIN, Robert - Économie rurale, col. "U", Paris, Armand Colin, 1971

BERGER, Alain - La nouvelle économie de l'espace rural, Paris, Ed. Cujas, 1975

DORFMANN, Michael - Les nouvelles stratégies de développement de régions de montagne, "Revue d'Économie et Humanisme", n° 271, Mai-Juin, 1983, p. 56-62

PRÁTICAS

1. Análise de alguns tipos de espaços agrários do Noroeste.

BIBLIOGRAFIA

CAVACO, Carminda - A Agricultura a tempo parcial. Contribuição para o seu estudo na Região de Lisboa, C.E.E.A., Fundação Calouste Gulbenkian, Oeiras, 1985

"- A Pequena Agricultura em Portugal, "Revista Crítica de Ciências Sociais", n°7 e 8, Coimbra, 1981

GASPAR, Jorge; BOURA, Maria Isabel; JACINTO, Rui - Estrutura Agrária e Inovação na Cova da Beira, "Revista Crítica de Ciências Sociais", nº7/8, Coimbra, Dez., 1981

GEOGRAFIA URBANA

Docente: Prof. Doutor Luís Paulo Saldanha Martins

1. A Geografia Urbana - conceitos e particularismos.
2. O processo de urbanização - evolução e tendências.
3. Morfologia urbana - aspectos formais e funcionais.
4. A faixa peri-urbana - seus principais problemas.
5. A intervenção urbanística - a cidade e o futuro.

BIBLIOGRAFIA

- BAILLY, A. S. - L'organisation urbaine. Théories et modèles, 2^a ed., Paris, Cru, 1978
- BEAUJEU-GARNIER, J.; CHABOT, G. - Géographie urbaine, Paris, Armand Colin, 1963
- BERRY, Brian J. L. - Geografía de los centros de mercado y distritacional pormenor, Barcelona, Vicens-Vives, 1971
- BERRY, Brian J. L.; HORTON, F. E. - Geographic Perspectives on Urban Systems, New Jersey, Prentice-Hall, 1970
- CARTER, Harold - The Study of Urban Geography, 3^a ed., Londres, Arnold, 1981
- CLAVAL, Paul - La Logique des villes, Paris, Litec, 1981
- DEZERT, B.; BASTIÉ, J. - L'espace urbain, Paris, Masson, 1980
- HERBERT, D. T.; JOHNSTON, R. J.- Geography and the Urban Environment, s/l, John Wiley, 1980
- HERBERT, D. T.; THOMAS, C. - Urban Geography. A First Approach, s/l, John Wiley, 1982
- JOHNSTON, R. J.- City and Society, s/l, Peter Hall, 1980
- MAYER, Harold; KOHN, C. F. - Readings in Urban Geography, Chicago, U. Ch. Press, 1959
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de - O espaço urbano do Porto, Coimbra, 1973
- SHORT, J. R. - An Introduction to Urban Geography, Londres, Routledge & Kegan Paul, 1984
- VICKERMAN, R. W. - Urban Economies, Oxford, Philip Allen, 1984

GEOGRAFIA HISTÓRICA

Docente: Dr. João Carlos Garcia

1. A Geografia Histórica contemporânea: figuras, escolas e correntes.
2. A Geografia Histórica em Portugal: o tempo ou o espaço.
3. As interpretações cartográficas de fontes históricas.
4. A organização de espaços do passado: as análises regionais.

BIBLIOGRAFIA

- ALEGRIA, Fernanda - A organização dos transportes em Portugal (1850-1910), Lisboa, 1987
- BAKER, A. et. al. - Geographical interpretations of Historical Sources, Devon, 1970
- COSGROVE, D. et al. - The iconography of landscape, Cambridge, 1989
- DE PLANHOL, X. - Géographie Historique de la France, Paris, 1988
- FERRO, G. - Sociedade humana e ambiente, no tempo, Lisboa, 1986
- GALEGO, J.; DAVEAU, S. - O Numeramento de 1527-1532, Lisboa, 1986
- GARCIA FERNANDEZ, J. - Castilla (entre la precepción del espacio y la tradición erudita), Madrid, 1985
- MEDEIROS, C.A. - Aspectos geográficos da formação de Portugal, Lisboa, 1985
- MORGA, M. - Historical sources in Geography, London, 1979
- PACIONE, M. (ed.) - Historical geography: progress and prospect, Londres, 1987
- RIBEIRO, Orlando - Introduções geográficas à História de Portugal, Lisboa, 1977
- SACK, R.D. - Human territoriality: its theory and history, Cambridge, 1976

ÍNDICE

Geografia Humana de Portugal	1
Geografia Física de Portugal	3
Geografia Económica e Social	6
Antropologia Social e Cultural	8
Introdução às Ciências da Educação	11

Opcões

Sociologia Rural e Urbana	1
Climatologia	3
Geografia Rural	5
Geografia Urbana	7
Geografia Histórica	8

FACULDADE DE LETRAS

Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

XIV



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1993/94

Guia do Estudante da FLUP. GEO: 4º Ano
Vol. 14, 1993-94
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 150 exemplares

PROGRAMAS

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Docentes: Dr^a Fernanda Figueira

Dr. Raul Cunha

Dr^a Olga Lima

Dr. Luís Antunes

I. Introdução

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo de certa forma, todo o sistema de ensino, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem científicamente a sua actividade.

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, pareceu-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática docente.

O professor carece de uma sólida base teórica que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem black boxes plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

Este rumo implica sólido investimento na formação dos professores no campo curricular habilitando-os como construtores críticos do currículo, revelando a natureza problemática, complexa e situacional das decisões e práticas educativas.

II. Objectivos

- Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
- Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
- Adquirir os conhecimentos da teoria e desenvolvimento do currículo.
- Analisar os diferentes modelos de ensino.
- Compreender a existência das várias orientações curriculares e sua incidência na prática educativa.
- Aplicar o processo de desenvolvimento curricular a situações concretas, nomeadamente à actual Reforma Curricular dos Ensinos Básico e Secundário.

III. Conteúdos Programáticos

A. AULAS TEÓRICAS

1. Análise sistemática da Educação.

1.1. Teoria Geral de Sistemas.

1.1.1. Natureza e tipos de sistema.

1.1.2. Paradigmas científicos

1.1.3. Delimitações e características do Sistema Educativo.

1.2. Educação como sistema comunicacional.

1.2.1. Teorias da comunicação.

1.2.2. Modelos e componentes do sistema comunicacional.

1.2.3. Modelos de comunicação educativa.

1.3. Educação como sistema tecnológico.

1.3.1. Natureza da tecnologia educativa.

1.3.2. Tecnologia como metodologia.

1.3.3. Modelos didácticos.

2. Problemática conceptual do currículo.

2.1. Teoria do currículo.

2.1.1. Natureza e fontes do currículo.

2.1.2. Teorias curriculares.

2.1.3. Metateorias curriculares.

2.1.3.1. Problemática teoria/prática curricular.

2.1.3.2. Problemática Educação/Sociedade.

2.1.4. Códigos e tipos de currículo.

2.1.5. Modelos de organização curricular.

2.2. Desenvolvimento curricular.

2.2.1. Planificação curricular.

2.2.1.1. Pressupostos e natureza.

2.2.1.2. Níveis de decisão: política, institucional e docente.

2.2.1.3. Projecto Educativo/ Projecto Curricular.

2.2.1.4. Modelos de planificação de ensino.

2.2.2. Componentes.

2.2.2.1. Objectivos

2.2.2.1.1. Natureza e definição.

2.2.2.1.2. Fontes e critérios de selecção.

2.2.2.1.3. Operacionalização.

2.2.2.2. Conteúdos

2.2.2.2.1. Natureza epistemológica e vital.

- 2.2.2.2.2. Critérios de selecção, estruturação e sequência.
- 2.2.2.3. Estratégias
- 2.2.2.3.1. Significado no desenvolvimento curricular.
- 2.2.2.3.2. Natureza e âmbito.
- 2.2.2.3.3. Critérios de selecção, estruturação e sequência.
- 2.2.2.4. Avaliação
- 2.2.2.4.1. Natureza e funções.
- 2.2.2.4.2. Modelos de avaliação.
- 2.2.2.4.3. Tipos de avaliação.
- 2.2.2.4.4. Instrumentos.

3. Desenvolvimento curricular e formação de professores

B. AULAS PRÁTICAS

1. Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)

1.1. Conceitos subjacentes à lei de:

1.1.1. Educação.

1.1.2. Cidadão.

1.1.3. Sociedade.

1.2. Finalidades da lei e sua hierarquização.

1.2.1. No conjunto da lei.

1.2.2. Diferenciada segundo os níveis de ensino:

1.2.2.1. Básico.

1.2.2.2. Secundário.

1.3. Diferenças entre o Ensino Básico e o Ensino Secundário a nível da:

1.3.1. Diversificação curricular.

1.3.2. Educação compensatória e acompanhamento pedagógico dos alunos.

1.3.3. Utilização dos tempos extra-aula.

2. Análise sistémica do processo educativo português

3. Reforma do Sistema Educativo Português

3.1. Contexto da Reforma: fontes e determinantes.

3.2. Conceito(s) e filosofia de educação subjacentes à Reforma.

3.3. Conceito(s) de sucesso educativo.

3.4. Organização curricular:

3.4.1. Conceito de currículo e métateoria(s) emergente(s).

3.4.2. Objectivos curriculares e finalidades da LBSE.

3.4.3. Critérios orientadores da selecção e organização dos conteúdos.

3.4.4. Modelo(s) de ensino emergente(s).

3.4.5. Avaliação.

BIBLIOGRAFIA

- APPLE, M. W. - Ideología y Curriculo, Madrid, Akal, 1986
- BALLANTI, G. - Modelli di Apprendimento e schemi di insegnamento, Teramo, Lisciani e Giunti, 1989
- CARDINET, J. - Pour apprécier le travail des élèves, 2^a ed., Paris, Éd. Universitaires, 1990
- CLOUTIER, J. - A Era de Emergencia ou a comunicação audio-scripto-visual na hora dos self-media, Lisboa, Instituto de Tecnologia Educativa, s/d.
- COLL, C. - Psicología y Curriculum, Barcelona, Leia, 1987
- COMISSÃO DE REFORMA DO SISTEMA EDUCATIVO - Proposta global de reforma, Relatório final, Lisboa, Ministério da Educação, 1988
- FERNANDES, Graça et al. - Desenvolvimento curricular, Lisboa, Gabinete de Estudos e Planeamento - Ministério da Educação, 1992
- FORQUIN, Jean-Claude - École et culture, Paris, Éd. Universitaires, 1989
- D'HAINAUT, L. - Educação. Dos fins aos objectivos, Coimbra, Almedina, 1980
- GIMENO SÁCRISTAN, J. - El currículum: una reflexión sobre la práctica, Madrid, Ed. Morata, 1988
- GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GOMEZ, A. - Comprender y transformar la enseñanza, Madrid, Ed. Morata, 1992
- HILLS, J.J. - Teaching, learning and communication, Londres, Croom Helm, 1986
- KELLY, A.V. - O currículo: teoria e prática. S. Paulo, Habra, 1980
- KEMMIS, S. - El currículum: más allá de la teoría de la reproducción, Madrid, Ed. Morata, 1988
- LANDSHEERE, V.; LANDSHEERE, G. - Definir os objectivos da educação, Lisboa, Morais, 1977
- LITTLEJOHN, S.W. - Fundamentos teóricos da comunicação humana, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982
- MARAGLIANO, R.; VERTECCHI, B. - La programmazione didattica, Roma, Riuniti, 1986
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO - Organização curricular e programs, Lisboa, Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991
- POCZTAR, J. - Analyse systémique de l'éducation: essai, Paris, E.S.F., 1989

- RIBEIRO, A.C. - Desenvolvimento curricular, Lisboa, Texto Editora, 1990
- RIBEIRO, L.C. - Avaliação da aprendizagem, 2^a ed., Lisboa, Texto Editora, 1990
- ROSALES, C. - Avaliar é reflectir sobre o ensino, Porto, Ed. Asa, 1992
- ROWTREE, D. - Educational technology in curriculum development, 2^a ed., Londres, Harper & Row, 1986
- SÁENZ, O. (dir.) - Organización escolar, Madrid, Ed. Anaya, 1985
- STENHOUSE, L. - An introduction to curriculum research and development, London, H.E.B., 1981
- TENBRINK, T. - Evaluation: a practical guide for teachers, New York, Mc Graw-Hill, 1984
- TYLER, R. - Princípios básicos de currículo e ensino, 10^a ed., Rio de Janeiro, Ed. Globo, s/d.
- UNESCO - O educador e a abordagem sistémica, Lisboa, Ed. Estampa, 1980
- VÁRIOS - Del proyecto educativo a la programación de aula, Barcelona, Ed. Graó, 1992
- ZABALZA, M. A. - Planificação e desenvolvimento curricular, Porto, Ed. Asa, 1992

NOTA. A bibliografia específica e documentação legal serão oportunamente fornecidas.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Docentes: Prof. Doutor Leandro S. Almeida

Dr^a Fernanda Martins

Dr. Eurico Marques da Silva

Dr^a Fátima Morais

1. Objectivos gerais

- Apresentar e justificar a integração da Psicologia na formação de professores.
- Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.
- Identificar as principais características da adolescência.
- Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da Adolescência na prática educativa.
- Identificar as principais Teorias da Aprendizagem e suas implicações psicopedagógicas;
- Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.
- Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem, mais concretamente ao papel mediador do professor.

2. Conteúdo programático

1. Psicologia e Educação.

1. Objecto e método da Psicologia: a Psicologia como ciência experimental.

2. Correntes actuais da Psicologia.

3. A Psicologia na formação de professores.

II. Psicologia do Desenvolvimento.

1. Teorias do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.
2. Abordagem desenvolvimento psicológico até à puberdade.
3. Abordagem específica do desenvolvimento do Adolescente.
 - 3.1. Introdução à adolescência.
 - 3.1.1. Perspectiva histórica e antropológica.

- 3.1.2. A Adolescência no ciclo de vida.
- 3.2. Dimensões do Desenvolvimento na Adolescência.
 - 3.2.1. Desenvolvimento físico e psico-sexual.
 - 3.2.2. Desenvolvimento cognitivo.
 - 3.2.3. Desenvolvimento interpessoal e moral.
 - 3.2.4. Desenvolvimento sócio-emocional.
 - 3.2.5. Desenvolvimento vocacional e identidade.
- 3.3. O normal e o patológico no desenvolvimento adolescente.
- 3.4. Desenvolvimento do jovem adulto.

III. Psicologia da Aprendizagem.

- 1. Definição e características da aprendizagem.
- 2. Principais concepções de aprendizagem e suas implicações educativas.
 - 2.1. Teorias Comportamentais.
 - 2.2. Teoria Humanistas.
 - 2.3. Teorias Cognitivas.
- 3. Programas de facilitação da aprendizagem.
 - 3.1. Programas de competência de estudo.
 - 3.2. Programas de treino de funções cognitivas.

IV. Conclusão

- 1. A aprendizagem e o desenvolvimento do adolescente.
 - 1.1. A interpenetração necessária de ambos os aspectos.
 - 1.2. A prática pedagógica na rentabilização de ambos os aspectos e o papel mediador do professor nessa rentabilização.

Nota: Refira-se que estes conteúdos são repartidos pelas aulas teóricas e práticas, sendo distribuídos no início do ano lectivo o sumário detalhado de cada uma dessas aulas, assim como os textos que aprofundam tais assuntos (textos de apoio).

METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA

Docente: Dr^a Maria Helena Ramalhão Dias Ramalho

1. Finalidades

A preparação dos professores de Geografia implica necessariamente a aquisição de princípios de ordem metodológica que, pela sua importância e actualidade, constituem os fundamentos e as bases de toda a formação pedagógica.

Como a Geografia não constitui uma área isolada do saber, a referida preparação terá que incidir não só nos seus princípios metodológicos específicos, mas também em princípios comuns a outras disciplinas, indispensáveis a um bom entendimento e a um eficaz desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Verifica-se assim a existência de uma diversidade de situações a contemplar num programa de Metodologia da Geografia, cuja finalidade última consiste em procurar que aqueles a quem se destina consigam estabelecer uma articulação coerente entre as Ciências da Educação, Geografia e a prática pedagógica.

2. Esquema conceptual

O professor de Geografia deve possuir um conjunto de conhecimentos de natureza pedagógica que, ao serem postos em prática, possibilitem o desenvolvimento de actividades conducentes à formação dos educandos.

3. Objectivos

- Saber-ser:

- Potenciar a abertura à inovação.
- Desenvolver mecanismos de abertura na relação pedagógica.
- Reflectir sobre a actividade profissional do professor de Geografia.
- Reflectir sobre o valor formativo da Geografia.
- Desenvolver o saber, o saber-fazer e o saber-ser adquiridos numa perspectiva de autoformação permanente.

Saber-fazer:

- Analisar o estatuto da Geografia enquanto disciplina curricular.
- Analisar o contributo da Geografia para a Educação Ambiental.
- Integrar os conteúdos geográficos no todo dos programas, valorizando os aspectos interdisciplinares e transdisciplinares.

- Planificar, tendo em conta os programas de Geografia.
 - * Definir objectivos associados aos diversos saberes geográficos.
 - * Seleccionar uma trama conceptual coerente.
 - * Diferenciar os métodos e as técnicas utilizados na educação geográfica.
 - * Conceber meios didácticos enquadrados na linha metodológica.
 - * Comparar estratégias diversificadas no ensino-aprendizagem da Geografia.
- * Aplicar técnicas de expressão e comunicação utilizadas em Geografia.
- * Analisar formas de observação dos alunos em situação escolar.
- * Elaborar provas para avaliação do processo e do produto da educação geográfica.
- * Interpretar os resultados obtidos nesse tipo de provas.
 - Analisar a problemática do trabalho de campo, enquanto actividade interdisciplinar privilegiada e elemento de desenvolvimento dos saberes geográficos.

Saber:

- Conhecer os fundamentos de natureza sociológica e psicológica que servem de apoio a uma Pedagogia geográfica.
- Dominar os conhecimentos relativos aos conteúdos geográficos inerentes aos planos de estudo.

4. Estrutura Temática

Introdução: Ser professor de Geografia.

I Parte: Valor educativo da Geografia:

- Dimensões da educação geográfica.
- Fundamentos de uma Pedagogia geográfica.
- Educação geográfica e educação ambiental.

II Parte: Organização do ensino da Geografia:

- Programas; articulação; interdisciplinaridade.
- Planificação em Geografia:
- * Objectivos e conteúdos.
- * Métodos, técnicas e meios didácticos.
- * Avaliação: observação e avaliação; tipos de avaliação; elaboração de instrumentos de avaliação; interpretação dos resultados.
- Trabalho de campo: especificidade da preparação e implementação

5. Formas de actuação

Serão analisados os temas constituintes do programa, utilizando-se estratégias variadas que possam dar aos alunos uma visão ampla das diversas formas de actuação de um professor na sala de aula.

6. Avaliação

Proceder-se-á conforme as normas gerais de avaliação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- ALEXANDRE, F. e DIOGO, J. - Didáctica da Geografia, Lisboa, Texto Editora, 1990
- BAIGORRI, J. et alii - Enseñar la ciudad. Didáctica de la Geografía Urbana, Madrid, Ediciones de la Torre, 1987
- BAILEY, P. - Didáctica de la Geografía, Madrid, Editorial Cincel, 1985
- BRITO, Raquel S. e POEIRA, Maria de Lurdes - Didáctica da Geografia, Lisboa, Universidade Aberta, 1991
- CAVACO, M.H. - A educação ambiental para o desenvolvimento, Col. Cadernos de Inovação Educacional, Lisboa, Escolar Editora, 1992
- COLL, C. et alii - Los contenidos en la Reforma, Madrid, Santillana, 1992
- DEBESSE-ARVISSET, M. L. - A educação geográfica na escola, Coimbra, Livraria Almedina, 1978
- FAZENDA, I. (Org.) - Práticas interdisciplinares na escola, S. Paulo, Cortez Editora, 1991
- FERNANDEZ, Salvador Aldana - Didáctica de las Ciencias Humanas - Geografía, Alcoy, Editorial Marfil, 1982
- GRAVES, Norman J. - La enseñanza de la Geografía, Madrid, Visor Libros, 1985
- GRAVES, N. (coord.) - Nuevo método para la enseñanza de la Geografía, Barcelona, Editorial Teide, 1989
- POMBO, O. et alii - A interdisciplinaridade - Reflexão e experiência, Lisboa, Texto Editora, 1993
- SUREDA, J. e COLOM, A. - Pedagogia ambiental, Barcelona, Ediciones CEAC, 1989
- VERCHER, M.R. - Educacion ambiental: diseño curricular, Serie Educación y Futuro, Madrid, Ed. Cincel, 1990
- Nota: Bibliografia específica para os assuntos a tratar será comunicada no momento adequado.

TEORIA E MÉTODOS

Docente: Dr. Álvaro António Gomes Domingues

Objectivos gerais da cadeira

Tal como acontece noutras áreas das Ciências Sociais, a Geografia tem conhecido uma forte turbulência ao nível da confrontação entre modelos teóricos e métodos empíricos de investigação. No entanto, a espalhamento do curso por sectores especializados (Geografia Humana, Física, Económica, etc.,) não contribui para uma clarificação das lógicas de evolução dessas tendências gerais, pelo que é frequente os alunos não terem uma visão suficientemente estruturada e de conjunto dos vários modelos de construção do objecto científico. Resulta daqui o enveredar para posicionamentos teóricos eclécticos e para uma utilização alternativa e não controlada de diferentes referenciais teóricos e métodos de investigação.

O objectivo desta cadeira é pois o de construir essa visão de conjunto e o de dar sentido e enquadramento aos diferentes paradigmas que se têm sucedido desde a institucionalização da Geografia como ciência específica, dando particular relevância à Geografia Humana.

Nesta medida, e utilizando como linha condutora a evolução da construção do conceito central de paisagem/espaço/território, pretendemos recuperar vários exemplos retirados das diferentes especializações (Geografia Urbana, Rural, Económica,...) de modo a reconstruir e dar um sentido mais articulado aos diferentes modos de construção do Objecto Científico na Geografia Humana. Trata-se, em muitos casos, de reunir material normalmente assimilado de uma forma fragmentária e daí retirar as lógicas possíveis de conjunto.

Este percurso epistemológico será acompanhado pela análise de investigações - tipo exemplificativas da sucessão dos vários paradigmas, análise essa que será feita nas aulas práticas e que se fará acompanhar, nomeadamente, de uma reflexão ao nível da utilização dos métodos quantitativos de análise, dos critérios de selecção de variáveis e da adequação da construção dos indicadores e resultados estatísticos aos diferentes enquadramentos teóricos da análise.

PROGRAMA

1. Introdução - Geografia, uma ciência em busca do paradigma.
2. O Conhecimento Científico - conflitualidade e construção do objecto científico nas Ciências Sociais.

3. As etapas fundamentais das formas de construção do Objeto Científico na Geografia Humana:

- 3.1. A Geografia Clássica.
- 3.2. A Geografia Neo-Positiva.
- 3.3. A diversidade correntes actuais.

4. Geografia e Geógrafos: das teorias às práticas.

BIBLIOGRAFIA

- ABLER, R.; ADAMS, J.S.; GOULD, P. - Spatial Organization, Prentice/Hall, London, 1977
- ALMEIDA, J.F.; PINTO, J.M. - A Investigação nas Ciências Sociais, Presença, Lisboa, 1976
- BACHELARD, Gaston - A Epistemologia, Edições Lisboa, 1981
- BLACHE, P. Vidal - Principes de Géographie Humaine, Paris, 1922
- BOURDIEU, Pierre - Homo Academicus, Minuit, Paris, 1984
- CAPEL, Horacio - Filosofia y Ciencia en la Geografía Contemporánea, Barcelona, 1981
- CLAVAL, Paul - A Nova Geografia, Almedina, Coimbra, 1978
- DOMINGUES, Álvaro - "A geografia Regional Vidaliana", in Revista da Faculdade de Letras-Geografia, 1^a série, vol. I, Porto, 1984, pp.113-134
- GREGORY, Derek - Ideology, Science and Human Geography, New York, 1979
- GOLDMANN, Lucien - Sciences Humaines et Philosophie, Paris, 1966
- HARVEY, David - Explanation in Geography, Edward Arnold, London, 1979
- KUHN, Thomas - The Structure of Scientific Revolutions, University of Chicago Press, Chicago, 1970
- MASSEY, Doreen - Social Relations and Spatial Structures, Macmillan, London, 1985
- NUNES, A. Sedas - Questões Preliminares Sobre as Ciências Sociais, Lisboa, 7^a Ed., 1982
- RIBEIRO, Orlando - Variações Sobre Temas de Ciência, 1970
"- Portugal o Mediterrâneo e o Atlântico, Sá da Costa, Lisboa, 1986
"- Introdução ao Estudo da Geografia Regional, Ed. João Sá da Costa, Lisboa, 1987
- SANTOS, Boaventura S. - Introdução a uma Ciência Pós-Moderna, Afrontamento, Porto, 1989
- SILVA, A.S.; PINTO, J.M. (org.) - Metodologia das Ciências Sociais,

Afrontamento, Porto, 1986

SMITH, David M. - Patterns in Human Geography, Penguin Books, New York, 1975

STODDART, David R. - "El Concepto de Paradigma Y la Historia de la Geografía, in Geo-Crítica, n°40, Barcelona, 1982

RACINE, J.B.; RAYMOND, H. - L'Analyse Quantitative en Géographie, PUF, Paris, 1973

OPÇÕES

SOCIOLOGIA RURAL E URBANA

Docente: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves

I. Aulas teóricas

Introdução: a problemática do espaço como paradigma central de análise das relações sociais em meios rurais e urbanos.

2. Modelos conceptuais e teóricos.

2.1. Interacção do rural e do urbano.

2.2. Os modelos clássicos.

2.3. As tendências actuais.

3. O meio rural e o meio urbano pré-urbanizados: organização do espaço, sistema social e sistema cultural.

4. Industrialização e relação ao espaço: características sociais e culturais.

5. A urbanização dos meios rurais e das cidades.

5.1. Características sociais e culturais.

5.2. Agricultura: realidades do mercado; protecção do ambiente.

5.3. O mundo rural em mutação na comunidade europeia.

5.4. Desequilíbrios sócio-económicos.

5.5. Composição espacial e estruturas sociais na cidade.

5.6. Mobilidade, enraizamento e centralidade.

5.7. Espaço funcional e espaço de comunicação.

5.8. Interacções e regulação dos conflitos.

5.9. A peri-urbanização: características sociais e culturais.

II. Práticas

1. Dinâmicas conflituais do espaço social urbano.

2. Percepções e práticas dos actores sociais face aos "grandes projectos".

3. Dinâmicas sociais e culturais do turismo no espaço rural.

4. Meios rurais e inovações: a agricultura portuguesa e a integração europeia.

BIBLIOGRAFIA

- ALTHABE, G. - Urbanisation et enjeux quotidiens, Paris, Anthropos, 1985
- BALABANIAN, O. et al. - Les Étas méditerranéens de la CEE, Paris, Masson, 1991
- BENKO, Georges - Géographie des technopoles, Paris, Masson, 1991
- CASTELLS, M. - Problemas de investigação em sociologia urbana, Lisboa, Presença, 1979
- FERREIRA, A.F. - Por uma nova política de habitação, Porto, Afrontamento, 1987
- GREGORY, D. e URRY, John - Social Relations and Spatial Structures, New York, St. Martin's Press, 1985
- LÉVY, J.-P. - Centres - ville en mutation, Paris, CNRS, 1987
- LOPES, A.S. - Desenvolvimento regional. Problemática, Teoria, Modelos, Lisboa, Fundação C. Gulbenkian, 1987
- KAYSER, B. - La renaissance rurale. Sociologie des campagnes du monde occidental, Paris, A. Colin, 1990
- NOSCHIS, K. - Signification affective du quartier, Paris, Librairie des méridiens, 1984
- PINTO, J.M. - Estruturas sociais e práticas simbólico-ideológicas nos campos, Porto, Afrontamento, 1985
- REMY, J. et al. - Produire ou reproduire?, 2 vol., Bruxelas, Ed. Vie Ouvrière, 1978 e 1980
- REMY, J.; VOYE, L. - La ville, vers une nouvelle définition?, Paris, L'Harmattan, 1992
- " - Ville, ordre et violence, Paris, PUF, 1981
- RITCHOT, G.; FELTZ, C. - Forme urbaine et pratique sociale, Québec, Ed. du Préambule, 1985
- SALGUEIRO, T.B. - A cidade em Portugal. Uma geografia urbana, Porto, Afrontamento, 1992

CLIMATOLOGIA

Docente: Dr^a Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa

I. Noção de Climatologia

1. A importância da noção de escala nos estudos de climatologia.

II. Elementos de Climatologia

1. A atmosfera: composição, estrutura e trocas energéticas.
2. Balanço energético Terra-Atmosfera.
3. Humidade Atmosférica: evaporação, humidade, condensação, formação de precipitação, trocas adiabáticas, estabilidade e instabilidade.
4. Movimento atmosférico.
5. Massas de ar, frentes e depressões.

III. Noção de Microclima

1. As relações do Homem e dos Animais com o microclima (comportamento, habitação, etc.)
2. A cidade.
 - a) Balanço energético na cidade.
 - b) Balanço hídrico na cidade.
 - c) Alterações no comportamento de alguns elementos climáticos.
 - d) Estratégias para um eficaz planeamento ambiental na cidade.
3. Ecoclimatologia florestal:
 - a) Radiação num povoamento florestal.
 - b) Balanço calórico, vento, temperatura, humidade, orvalho, chuva, geadas num povoamento florestal.

BIBLIOGRAFIA

- ARLÉRY, R. H. Crisillet, B. Guilmet - Climatologie-méthodes et pratiques, 2^a edition, 1973
- CHORLEY, R. J., Barry, R. G. - Atmósfera, tiempo y clima, Barcelona, Ediciones Omega, 1978
- DOUGLAS, Yan - The urban environment, Edward Arnold (publishers) Ltd, 1983

GEIGER, R. - Manual de Microclimatologia - o clima da camada de ar junto ao solo, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian

RIEHL, Herbert - Introduction to atmosphere, Tjird edition, Mc Graw Hill, INC, 1965

NOTA: Outra bibliografia específica será fornecida no decurso do ano lectivo.

GEOGRAFIA RURAL

Docente: Dr^a Maria Helena Mesquita Pina

TEÓRICAS

I. O Espaço Agrário - evolução e contrastes.

1. Transformações na economia mundial (séc. XV a finais do séc. XIX)

1.1. Fundamentos económicos, históricos e jurídicos.

1.2. Reflexos da expansão dos impérios coloniais na agricultura mundial.

1.3. Reflexos da 1^a revolução industrial na organização dos espaços agrários.

II. Geografia Agrária Comparada a nível mundial (séc. XX)

1. Tipos de Reformas Agrárias.

2. Tipos de Estruturas Agrárias.

III. Os Espaços rurais e o futuro.

BIBLIOGRAFIA

ABEL, W. - Crises agraires en Europe (XVIII-XXe siècles), Paris, Flammarion, 1973

BADOUIN, Robert - Économie rurale, col. "U", Paris, Armand Colin, 1971

BERGER, Alain - La nouvelle économie de l'espace rural, Paris, Ed. Cujas, 1975

DORFMANN, Michael - Les nouvelles stratégies de développement de régions de montagne, "Revue d'Économie et Humanisme", n° 271, Mai-Juin, 1983, p. 56-62

PRÁTICAS

1. Análise de alguns tipos de espaços agrários do Noroeste.

BIBLIOGRAFIA

CAVACO, Carminda - A Agricultura a tempo parcial. Contribuição para o seu estudo na Região de Lisboa, C.E.E.A., Fundação Calouste Gulbenkian, Oeiras, 1985

"- A Pequena Agricultura em Portugal, "Revista Crítica de Ciências Sociais", nº 7 e 8, Coimbra, 1981

GASPAR, Jorge; BOURA, Maria Isabel; JACINTO, Rui - Estrutura Agrária e Inovação na Cova da Beira, "Revista Crítica de Ciências Sociais", nº7/8, Coimbra, Dez., 1981

GEOGRAFIA URBANA

Docente: Prof. Doutor Luís Paulo Saldanha Martins

1. A Geografia Urbana - conceitos e particularismos.
2. O processo de urbanização - evolução e tendências.
3. Morfologia urbana - aspectos formais e funcionais.
4. A faixa peri-urbana - seus principais problemas.
5. A intervenção urbanística - a cidade e o futuro.

BIBLIOGRAFIA

- BAILLY, A. S. - L'organisation urbaine. Théories et modèles, 2^a ed., Paris, Cru, 1978
- BEAUJEU-GARNIER, J.; CHABOT, G. - Géographie urbaine, Paris, Armand Colin, 1963
- BERRY, Brian J. L. - Geografía de los centros de mercado y distribucional pormenor, Barcelona, Vicens-Vives, 1971
- BERRY, Brian J. L.; HORTON, F. E. - Geographic Perspectives on Urban Systems, New Jersey, Prentice-Hall, 1970
- CARTER, Harold - The Study of Urban Geography, 3^a ed., Londres, Arnold, 1981
- CLAVAL, Paul - La Logique des villes, Paris, Litec, 1981
- DEZERT, B.; BASTIÉ, J. - L'espace urbain, Paris, Masson, 1980
- HERBERT, D. T.; JOHNSTON, R. J.- Geography and the Urban Environment, s/l, John Wiley, 1980
- HERBERT, D. T.; THOMAS, C. - Urban Geography. A First Approach, s/l, John Wiley, 1982
- JOHNSTON, R. J.- City and Society, s/l, Peter Hall, 1980
- MAYER, Harold; KOHN, C. F. - Readings in Urban Geography, Chicago, U. Ch. Press, 1959
- OLIVEIRA, J. M. Pereira de - O espaço urbano do Porto, Coimbra, 1973
- SHORT, J. R. - An Introduction to Urban Geography, Londres, Routledge & Kegan Paul, 1984
- VICKERMAN, R. W. - Urban Economies, Oxford, Philip Allen, 1984

GEOGRAFIA HISTÓRICA

Docente: Dr. João Carlos Garcia

1. A Geografia Histórica contemporânea: figuras, escolas e correntes.
2. A Geografia Histórica em Portugal: o tempo ou o espaço.
3. As interpretações cartográficas de fontes históricas.
4. A organização de espaços do passado: as análises regionais.

BIBLIOGRAFIA

- ALEGRIA, Fernanda - A organização dos transportes em Portugal (1850-1910), Lisboa, 1987
- BAKER, A. et. al. - Geographical interpretations of Historical Sources, Devon, 1970
- COSGROVE, D. et al. - The iconography of landscape, Cambridge, 1989
- DE PLANHOL, X. - Géographie Historique de la France, Paris, 1988
- FERRO, G. - Sociedade humana e ambiente, no tempo, Lisboa, 1986
- GALEGO, J.; DAVEAU, S. - O Numeramento de 1527-1532, Lisboa, 1986
- GARCIA FERNANDEZ, J. - Castilla (entre la precepción del espacio y la tradición erudita), Madrid, 1985
- MEDEIROS, C.A. - Aspectos geográficos da formação de Portugal, Lisboa, 1985
- MORGA, M. - Historical sources in Geography, London, 1979
- PACIONE, M. (ed.) - Historical geography: progress and prospect, Londres, 1987
- RIBEIRO, Orlando - Introduções geográficas à História de Portugal, Lisboa, 1977
- SACK, R.D. - Human territoriality: its theory and history, Cambridge, 1976

ÍNDICE

Organização e Desenvolvimento Curricular	1
Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem	6
Metodologia do Ensino em Geografia	8
Teoria e Métodos	11

Opcões

Sociologia Rural e Urbana	1
Climatologia	3
Geografia Rural	5
Geografia Urbana	7
Geografia Histórica	8